



# **FUTEBOL CLUBE DO PORTO**

2018/2019

Relatório & Contas

(de 1 de julho de 2018 a 30 de junho de 2019)



# Futebol Clube do Porto

## Relatório e Contas 2018/2019

### **A. RELATÓRIO DA DIREÇÃO**

1. Órgãos Sociais
2. Mensagem do Presidente
3. Relatório da Direção
4. Época em Revista
5. Proposta de Aplicação dos Resultados

### **B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS**

1. Balanços
2. Demonstrações dos Resultados por Naturezas
3. Demonstrações das Alterações no Capital Próprio
4. Demonstrações dos Fluxos de Caixa
5. Anexo às Demonstrações Financeiras

### **C. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **D. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR**

### **E. OUTRAS INFORMAÇÕES**

1. Movimento Associativo
2. Títulos Honoríficos atribuídos em Assembleia Geral



**A. RELATÓRIO DE DIREÇÃO**

**FUTEBOL CLUBE DO PORTO**

Fundado em 28 de setembro de 1893

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Mérito Desportivo da C.M.Porto

Cruz Vermelha de Benemerência

Medalha de Mérito Desportivo

Medalha de Ouro de Honra da Cidade

Medalha de Honra de Mérito Desportivo

Membro Honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Grande Colar de Honra ao Mérito Desportivo

Membro Honorário da Ordem de Mérito

**Sede e Serviços Administrativos**

Estádio do Dragão

Via FC Porto - Entrada Nascente, Piso 3

4350 - 415 Porto

Telefone: 22 557 04 00

Fax: 22 557 04 98

E-mail: [fcporto@fcporto.pt](mailto:fcporto@fcporto.pt)

[www.fcporto.pt](http://www.fcporto.pt)

**Recintos Desportivos**

Estádio do Dragão

Dragão Arena

Campo da Constituição

Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia

**Modalidades**

Andebol – Basquetebol – Bilhar – Boxe – Ciclismo

Desporto Adaptado – Hóquei em Patins – Natação



## 1. Órgãos Sociais

### **CORPOS GERENTES**

#### **MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

Presidente:	José Manuel de Matos Fernandes
Vice-Presidente:	Rui Miguel de Sousa Simões Fernandes Marrana
Secretários:	Fernando Maria Novo Sardoeira Pinto Joaquim Manuel de Sousa Ribeiro António José Correia Amaro de Sousa Magalhães
Suplentes:	Antero Tavares de Castro Ludgero Barreira Castro Luís Guilherme Cudell de Azevedo Campos

#### **DIREÇÃO**

Presidente:	Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa
Vice-Presidentes:	Adelino Sá e Melo Caldeira Alípio Jorge Calisto Fernandes Eduardo Jorge Tentúgal Valente Emídio Ferreira dos Santos Gomes Fernando Manuel dos Santos Gomes (Pelouro Financeiro)
Vogais:	António Manuel Leitão Borges Eurico Fernando Queirós Pinto Joaquim Manuel Machado Faria e Almeida Luís Joaquim de Sousa Fernandes Rodrigo Afonso Pinto de Magalhães Pinto Barros Vítor Hugo Barbosa Carvalho da Silva

#### **CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR**

Presidente:	José Paulo Sá Fernandes Nunes de Almeida
Vice-Presidente:	Jorge Luís Moreira Carvalho de Guimarães
Secretário:	Filipe Carlos Ferreira Avides Moreira
Relatores de Contas:	Armando Luís Vieira de Magalhães José Augusto dos Santos Saraiva
Relator de Contencioso:	André Ferreira Antunes
Relator de Sindicância:	José Pedro Busano de Sousa Vieira
Suplentes:	Luís Filipe dos Santos Almeida Monção Mário Nuno Chaves Soares



## ORGÃOS CONSULTIVOS

### CONSELHO SUPERIOR

#### EFETIVOS:

Presidente:	José Manuel Matos Fernandes
Vice-Presidente:	José Lourenço Pinto
Secretário:	Felisberto Ferreira Querido
Vogais:	Álvaro Cabral Teixeira Bastos
	António Bernardino Peixoto Madureira
	António Gonçalves Bragança Fernandes
	António José da Silva Pinto Sousa Magalhães
	Eduardo Vítor Magalhães Rodrigues
	Fernando Cerqueira
	Fernando José Guimarães Freire de Sousa
	Jorge filipe Vieira Correia
	Jorge Rui Moia Pereira Cernades
	José Barbosa Mota
	José Manuel Neves
	Lúcio Alberto Assunção Barbosa
	Manuel António de Sá Ferreira da Silva
	Manuel Francisco Pizarro Sampaio Castro
	Manuel Guilherme Gonçalves Macedo
	Nuno Magalhães Silva Cardoso
	Raúl Peixoto
	Vítor Guilherme B. Pereira Dias

#### SUPLENTE:

António Fernando Maia Moreira de Sá  
Agostinho Manuel Durães Rocha  
Artur Rodrigues Pereira dos Penedos  
Deocliciano Jesus Ferreira Carvalho  
Emílio Fernando Macedo de Sousa  
Jorge Pedro Ferreira Gonçalves Pereira  
José Ribeiro  
Júlio Manuel Ferreira Matos  
Justino da Cruz Santos  
Paulo Ramalheira Teixeira



MEMBROS POR INERÊNCIA NOS TERMOS DA ALÍNEA B) DO N.º 1 DO ART.º 69.º DOS ESTATUTOS

Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa  
José Paulo Sá Fernandes Nunes de Almeida  
Rui Miguel de Sousa Simões Fernandes Marrana  
Adelino Sá e Melo Caldeira  
Alípio Jorge Calisto Fernandes  
Eduardo Jorge Tentúgal Valente  
Emídio Ferreira dos Santos Gomes  
Fernando Manuel dos Santos Gomes  
Jorge Luís Moreira Carvalho de Guimarães  
Miguel Ângelo de Abreu Bismarck  
António Manuel Leitão Borges  
Álvaro José Pereira Pinto Júnior  
Fernando Alberto Pires Póvoas  
Ilídio Borges Pinto  
Joaquim Costa Teles Pinheiro  
José Américo Amorim Coelho  
Reinaldo Costa Teles Pinheiro  
Vitor Hugo Barbosa Carvalho da Silva



## 2. Mensagem do Presidente

*No final do ano desportivo de 2018/19, o FC Porto era um clube maior do que no arranque da temporada. Os objetivos, sempre muito altos, não puderam ser todos atingidos, mas não faltaram motivos para os adeptos festejarem e reforçarem o orgulho que sentem por serem portistas.*

*Ao nível das três principais modalidades coletivas, o registo de troféus é assinalável. A equipa de andebol protagonizou a melhor temporada de sempre da história da secção, conquistando o Campeonato e a Taça de Portugal e atingindo a final four da prestigiada Taça EHF. A equipa de hóquei em patins também recuperou o título nacional, a que juntou a Supertaça, e só por manifesta infelicidade não conseguiu vencer as três finais de competições internacionais que alcançou. No basquetebol, o FC Porto regressou à conquista de troféus com a Taça de Portugal.*

*A grandeza desportiva e o impacto social do clube também se manifestaram no desempenho de outras modalidades. A equipa de ciclismo venceu pela quarta vez consecutiva a Volta a Portugal e fez boa figura em provas importantes disputadas no estrangeiro. A secção de bilhar voltou a ser responsável pela entrada de inúmeras taças no museu, ao mesmo tempo que prestigiou o FC Porto com a alta qualidade da organização da Taça dos Clubes Campeões Europeus, da Taça do Mundo e da final do Campeonato Nacional. Os desempenhos das formações de boxe, de desporto adaptado e de natação voltou a ser relevante a todos os títulos.*

*As primeiras semanas da temporada 2019/20 confirmam que o FC Porto do futuro assenta em bases sólidas e tem todas as condições para ser cada vez mais brilhante. Este clube cresce desde 1893 e nunca vai parar de crescer, e todos os portistas estão de parabéns por isso.*

**Jorge Nuno Pinto da Costa**



### 3. Relatório da Direção

#### **Senhores Associados,**

No cumprimento das obrigações estatutárias do Clube, a Direção vem submeter à apreciação dos Senhores Associados as contas relativas ao período compreendido entre 1 de julho de 2018 e 30 de junho de 2019.

O Relatório e Contas, agora apresentado, foi elaborado em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis. Cumprindo com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, o Futebol Clube do Porto aplicou, pela 1ª vez em 2010/2011, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”). As análises que constam neste relatório foram feitas tendo como base o novo normativo, dando assim uma imagem apropriada dos resultados e da situação patrimonial desta instituição. Assim, pretende-se dar a conhecer aos Sócios a real situação económico-financeira do Clube de uma forma completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Da leitura deste Relatório, os Senhores Associados poderão conhecer os principais aspetos de natureza económica e financeira do Clube, bem como os feitos mais importantes da atividade desportiva, na época 2018/2019.

Durante a época em análise, o Futebol Clube do Porto comemorou 125 anos desde a sua fundação, numa festa que principiou com o hastear da bandeira na praça do Estádio do Dragão, o epicentro das comemorações. Em 1893 eram dados os primeiros passos para a criação do FC Porto como o conhecemos hoje. António Nicolau D’Almeida, um jovem de 20 anos desportista por excelência e exímio comerciante de Vinho do Porto, pôs em marcha o seu projeto de um clube de futebol na cidade. O FC Porto nasceu então em 28 de setembro de 1893 e, desde então, não parou de crescer. Em apenas 125 anos, o clube que começou por servir para um grupo de amigos praticar uma modalidade que era quase desconhecida em Portugal transformou-se numa das mais prestigiadas instituições desportivas mundiais. Para o FC Porto, o passado é um motivo de orgulho, mas os primeiros 125 anos desta história são mesmo a melhor garantia de que o melhor ainda está para vir.

A antiga sede do FC Porto na Avenida dos Aliados está a ser reabilitada e convertida num hotel de charme, com a preservação da fachada exterior e de outros elementos originais do edifício. É um





novo capítulo para um local emblemático no coração da cidade do Porto, um espaço que esteve associado ao crescimento do clube portista e que ficou ligado a diversos momentos históricos do Clube. Em janeiro de 2019 o Futebol Clube do Porto, proprietário, e a Lucios Engenharia e Construção, promotora e responsável pelo projeto de reabilitação, assinalaram o início das obras. O hotel tem abertura prevista para o primeiro semestre de 2020 e será concessionado por um período de 20 anos. Após esse período, o imóvel ficará na posse do FC Porto. O projeto de reabilitação prevê a criação de um hotel de charme com 54 quartos, um restaurante e bar, procurando distinguir-se dos demais, não só pela sua localização privilegiada e evidente valor arquitetónico, mas sobretudo pela sua forte ligação à cidade e a uma das suas principais bandeiras internacionais, o FC Porto.

Desportivamente, como tem sido apanágio de todas as modalidades sobre a égide do Futebol Clube do Porto, foram conquistados vários troféus que continuam a encher o Museu do Clube.

Destaque para o andebol que teve a melhor época de sempre, conquistando todas as competições nacionais (Campeonato Nacional, Taça de Portugal e Supertaça), e tendo uma performance notável nas competições europeias, inédita no andebol português, com a obtenção do 3º lugar na Taça EHF.

Ainda que o objetivo principal, de conquistar o campeonato nacional, tenha fugido à modalidade, o basquetebol voltou aos títulos nesta temporada com a conquista da Taça de Portugal, segunda prova mais importante do calendário da Federação Portuguesa de Basquetebol, troféu que não era ganho desde 2011/2012.

No bilhar, o FC Porto realizou mais uma excelente época, tendo juntado vários títulos ao seu extenso palmarés. A nível coletivo, tornou-se campeão nacional, vencedor da Taça de Portugal e vencedor da supertaça, tanto na variante 3 Tabelas como Pool Feminino, o que demonstra a hegemonia a nível nacional. Também a nível individual vários atletas ganharam títulos com as cores do FC Porto, com destaque para Dick Jaspers, 1º do ranking mundial, que se sagrou Campeão do Mundo, Campeão da Europa e Vencedor Taça do Mundo no Porto.

O boxe conquistou vários títulos nacionais, nas diversas categorias e em ambos os sexos, e participou em diversas galas nacionais e internacionais, demonstrando a garra e persistência que caracteriza a modalidade.



Desde que voltou às estradas nacionais em 2016 que o FC Porto vence sucessivamente a Volta a Portugal em bicicleta, a mais importante competição do calendário nacional, em 2018 com Raul Alarcón, e em 2019, já fora do período em análise neste relatório, com o jovem João Rodrigues. De realçar o esforço quase sobrenatural de Rui Vinhas, que mesmo após uma queda aparatosa e com ferimentos de alguma gravidade terminou a volta sempre rodeado do apoio dos seus companheiros de equipa, refletindo o espírito da equipa azul e branca.

A época do desporto adaptado ficou marcada pelos excelentes resultados desportivos nas principais modalidades – boccia, goalball, futsal, natação e ténis de mesa – e pelo vasto número de atletas convocados para representações nacionais. Continuar com o trabalho social, realizando atividades de sensibilização junto de escolas e instituições, que contribuem ativamente para uma sociedade mais inclusiva, e proporcionar uma atividade desportiva e terapêutica é o desígnio da secção.

No futebol, logo a abrir a temporada, o FC Porto voltou a conquistar a supertaça Cândido de Oliveira, a 21ª da sua história. No entanto, o resto da época ficou aquém do desejado, sem que a equipa pudesse agraciar os seus adeptos com mais títulos, como os tem habituado, apesar do bom desempenho da equipa a nível europeu, onde alcançou os quartos-de-final da UEFA Champions League. No entanto, esta temporada trouxe boas notícias em relação ao futuro, com a conquista da UEFA Youth League, pela primeira vez por um clube português, e o Campeonato Nacional de Juniores A (sub-19).

O hóquei em patins português voltou a ser azul e branco, com a reconquista do campeonato nacional, principal objetivo da temporada. Para o sucesso desportivo da época contribuiu também a vitória na Supertaça Nacional, “António Livramento”, o que coloca o FC Porto muito à frente na lista de clubes vencedores desta prova. A nível europeu, apesar de excelente performance, a equipa foi frustrantemente derrotada na final da Liga Europeia.

A mudança da Direção Técnica em nada alterou as estratégias e objetivos da natação portista, que passam pela ocupação da habitual posição cimeira na natação nacional, com o FC Porto a afirmar-se nacional e internacionalmente como um dos mais prestigiantes emblemas desportivos, tendo conquistado vários títulos individuais e recordes nacionais.

Já fora do período de análise deste relatório, a 9 de setembro de 2019, foi apresentada a equipa de voleibol feminina da Academia José Moreira / FC Porto. O voleibol azul e branco nasceu em 1941/42,



sob a orientação do treinador Fernando Rodrigues Castro, que ajudou a criar as bases da modalidade no clube. Com nove campeonatos nacionais e seis Taças de Portugal no palmarés, a secção encerrou na temporada 1989/90. 20 anos depois, uma nova era da modalidade começa, sempre de azul e branco.

Passando agora à análise do desempenho económico-financeiro do Futebol Clube do Porto, torna-se importante referir que o resultado líquido apresentado deriva não só da atividade desenvolvida por esta instituição, com os custos e proveitos gerados, mas também pelos resultados das empresas suas participadas, em função da percentagem detida, tal como exige o atual normativo contabilístico.

O Futebol Clube do Porto apresenta, no exercício 2018/2019, um resultado líquido negativo de 954m€, sofrendo assim um agravamento face aos 513m€ negativos obtidos na época anterior. Verificaram-se inúmeras variações, e em ambos os sentidos, face a 2017/2018, como se pode verificar da análise do quadro seguinte:

(valores expressos em milhares de euros)

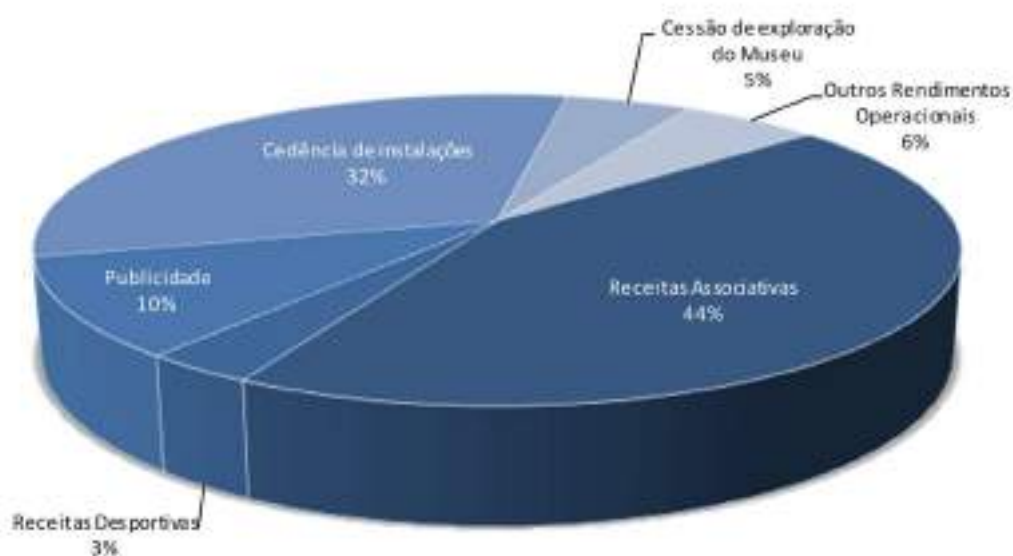
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	2018/2019	2017/2018	Dif.
<b>Rendimentos Operacionais</b>			
Excluindo Ganhos em Participações Financeiras	12 186	11 843	344
<b>Gastos Operacionais</b>			
Excluindo Perdas em Participações Financeiras	-13 537	-11 991	-1 546
<b>Resultados Operacionais</b>			
Excluindo Resultados em Participações Financeiras	<b>-1 350</b>	<b>-148</b>	<b>-1 202</b>
Rendimentos Financeiros	462	141	321
Gastos de Financiamento	-23	-41	18
<b>Resultados</b>			
Excluindo Resultados em Participações Financeiras	<b>-911</b>	<b>-48</b>	<b>-863</b>
Ganhos em Participações Financeiras	47	49	-2
Perdas em Participações Financeiras	-77	-509	432
<b>Resultados</b>			
Antes de Impostos	<b>-941</b>	<b>-508</b>	<b>-433</b>
Imposto sobre o rendimento	-14	-6	-8
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>-954</b>	<b>-513</b>	<b>-441</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-73</b>	<b>689</b>	<b>-762</b>

O resultado líquido do FC Porto, como visto no quadro acima, é constituído por 3 componentes relevantes:

- Resultados Operacionais excluindo resultados em participações financeiras,
- Resultado Financeiro e
- Resultados com participações financeiras.

Analisando a estrutura de Rendimentos operacionais, excluindo ganhos em participações financeiras, verifica-se que existem cinco grandes fontes de rendimentos: as receitas associativas, desportivas, publicidade, cedência de instalações, e as receitas obtidas pela cessão de exploração do Museu.

### ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS OPERACIONAIS (excluindo Ganhos em Participações Financeiras)



Comparativamente ao exercício anterior verifica-se um acréscimo global dos rendimentos operacionais, excluindo ganhos em participações financeiras, em 344m€, garantidos por uma evolução favorável da totalidade das rúbricas que os compõem.



(valores expressos em milhares de euros)

<b>RENDIMENTOS OPERACIONAIS excluindo ganhos em participações financeiras</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2017/2018</b>	<b>Dif.</b>
Receitas Associativas	5 337	5 285	53
Receitas Desportivas	405	399	6
Publicidade	1 254	1 230	24
Cedência de instalações	3 851	3 716	135
Cessão de exploração do Museu	638	638	0
Outros Rendimentos Operacionais	702	576	126
<b>TOTAL</b>	<b>12 186</b>	<b>11 843</b>	<b>344</b>

As receitas associativas cresceram ligeiramente, pelo aumento dos rendimentos das quotizações dos associados cobradas durante o exercício em análise,

As receitas desportivas, onde se incluem os proveitos obtidos pela exploração das escolas Dragon Force (que funcionam já para as modalidades de andebol, basquetebol, bilhar, hóquei e natação), assim como as inscrições e mensalidades da natação mas também os rendimentos advindos da venda de bilhetes e lugares anuais para jogos realizados no Dragão Caixa, cresceram 2% no período em análise.

Relativamente aos proveitos de publicidade, que incluem a receita obtida na exploração do naming do Dragão Caixa, a cedência do espaço publicitário nos leds colocados no Estádio do Dragão, e as parcerias associadas ao cartão de sócio, estes obtiveram também um ligeiro acréscimo, de 24m€.

Da mesma forma, as receitas angariadas com a cedência de instalações evoluíram também favoravelmente no período em análise, com um crescimento de 135m€. Nesta rubrica estão contabilizadas as rendas obtidas pela cedência de espaços para escritórios, comerciais, parque de estacionamento e o próprio estúdio do Porto Canal, no Estádio do Dragão, mas também espaços para a prática desportiva, como o Centro de Treinos e o Campo da Constituição.

A receita com a cessão de exploração do museu, que inclui a especialização do montante pago pela PortoComercial para garantir o direito à exploração do “Museu FC Porto by BMG” manteve-se estável, uma vez que esse valor foi definido contratualmente. Inicialmente foi previsto vigorar por um período de oito anos, mas, em 1 de julho de 2017, o número de anos de duração do protocolo



foi alargado, de forma a estar em consonância com os resultados de exploração do museu. No entanto, a importância global manteve-se inalterada, apenas o montante a pagar anualmente pela PortoComercial diminuiu, sendo, a partir de 2017/2018, de 637,5m€.

Os Outros rendimentos operacionais que englobam vários proveitos ainda não referidos, de pequena dimensão, cresceram 126k face ao período homólogo. De referir que nesta rubrica estão incluídas já duas mensalidades relativas à concessão da exploração do hotel de charme situado na antiga sede do FC Porto.

Tendo agora em consideração a estrutura de custos operacionais, excluindo perdas em participações financeiras, destacam-se as seguintes componentes:



Também comparando com o exercício anterior, verifica-se um acréscimo global dos gastos operacionais, excluindo perdas em participações financeiras, de 1.546m€.



(valores expressos em milhares de euros)

<b>GASTOS OPERACIONAIS excluindo perdas em participações financeiras</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2017/2018</b>	<b>Dif.</b>
Fornecimentos e Serviços Externos	7 613	7 455	158
Custos com o pessoal	4 255	3 566	689
Amortizações e Depreciações	1 260	1 280	-20
Provisões e perdas de imparidade	18	-443	461
Outros Gastos Operacionais	391	133	259
<b>TOTAL</b>	<b>13 537</b>	<b>11 991</b>	<b>1 546</b>

Os custos assumidos com fornecimentos e serviços externos tiveram variações positivas e negativas nos diversos gastos que integram a rubrica. No entanto, o aumento de 158m€ verificado ficou a dever-se essencialmente ao aumento dos custos suportados com deslocações e estadas, pela participação das diversas modalidades do clube em competições europeias.

Os custos com o pessoal incluem o registo dos custos salariais dos atletas e equipas técnicas das várias modalidades, assim como das equipas médicas e staff de apoio, mas também os respetivos encargos para a segurança social, os custos suportados com seguros de acidentes de trabalho e gastos de ação social. Estes custos sofreram aumento de 689m€ face ao exercício homólogo, devido principalmente ao crescimento das remunerações de atletas e equipa técnicas.

As amortizações e depreciações, onde se contabilizam as amortizações das infraestruturas detidas pelo clube, apresenta um valor ligeiramente inferior ao de 2017/2018.

A rubrica 'Provisões e perdas de imparidade excluindo passes' agrega tanto o registo de novas provisões e perdas de imparidade, como a reversão das anteriormente efetuadas, caso se considere estarem sanadas as circunstâncias que lhes deram origem. No exercício em análise atingem os 18m€ pelo registo de novas provisões e perdas por imparidade consideradas adequadas.

Os 'Outros Custos', onde estão representados os gastos de menor expressão não referidos, que têm um peso insignificante na estrutura de gastos, aumentaram 259m€ face ao período homólogo.

Importa agora adicionar a esta análise as rubricas relacionadas com as estruturas financeiras do Clube.



(valores expressos em milhares de euros)

<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2017/2018</b>	<b>Dif.</b>
Rendimentos Financeiros	462	141	321
Gastos de Financiamento	23	41	-18
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>439</b>	<b>100</b>	<b>339</b>

Em Rendimentos financeiros incluem-se os dividendos que o FC Porto obteve das suas participadas PortoComercial e PortoSeguro, onde detém uma participação de 6,5% e 5%, respetivamente. Em 2017/2018 estavam também registados os juros de mora relativos ao processo de reembolso da liquidação adicional do IRC 2003, que o FC Porto ganhou.

Dado que o FC Porto já não está a pagar juros relativos ao financiamento para a construção dos imóveis que lhe pertencem, à exceção da Sede Antiga com um valor diminuto, os gastos de financiamento são bastante reduzidos.

Por último, englobamos os resultados com participações financeiras, que tiveram um impacto negativo de 30m€ nas contas do FC Porto.

(valores expressos em milhares de euros)

<b>PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2017/2018</b>	<b>Dif.</b>
Ganhos em Participações Financeiras	47	49	-2
Perdas em Participações Financeiras	77	509	-432
<b>RESULTADOS COM PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>-30</b>	<b>-459</b>	<b>430</b>

Este resultado refere-se à participação do Clube nos resultados líquidos das empresas suas participadas, em função da percentagem detida. O FC Porto registou a sua quota-parte nos resultados negativos obtidos pela EuroAntas e os positivos da FC Porto – Serviços Partilhados, respetivamente de 77m€ negativos e 47m€ positivos, enquanto em 2017/2018 o impacto negativo da EuroAntas foi bastante mais pesado.

Não foram contabilizadas ganhos na participação financeira na FC Porto – Futebol, SAD, apesar do resultado líquido positivo que esta sociedade apresentou no período em análise, uma vez que o Clube





deixou de reconhecer perdas na sociedade desportiva até ao limite da sua participação, pelo que também não poderá reconhecer ganhos até atingir esse mesmo limiar.

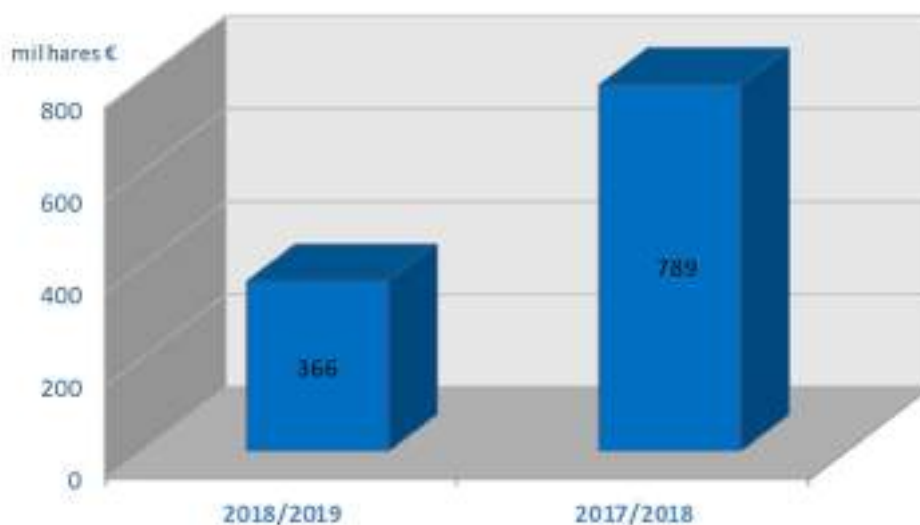
Finalmente, o último item que compõe o resultado do FC Porto, o imposto sobre o rendimento, que apresenta, no período em análise, o valor de 14m€, o que levou à obtenção de um resultado líquido de 954m€ negativos, agravando-se em 441m€ face ao obtido no período homólogo.



No entanto, se observarmos o Cash-Flow – resultado operacional, líquido de amortizações, perdas de imparidade e provisões – verificamos que o valor apresentado é positivo em ambos os exercícios.

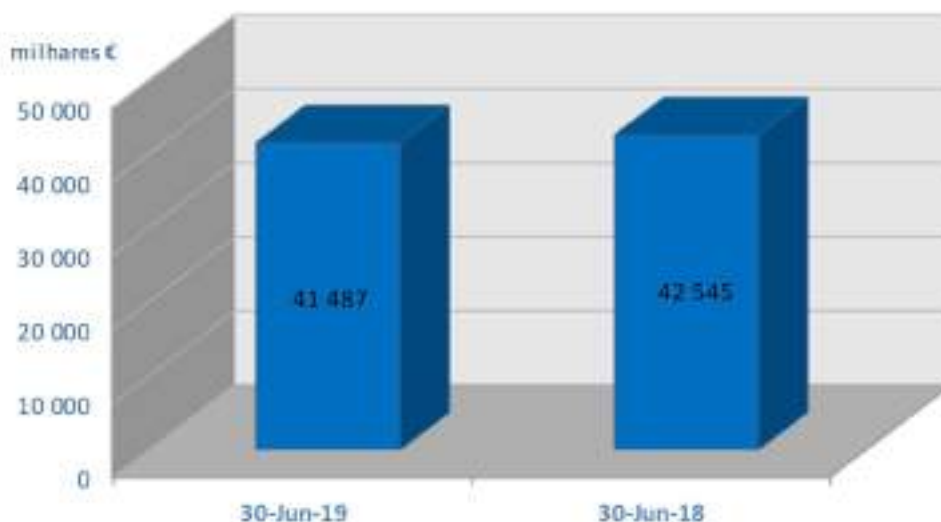


### Cash-Flow



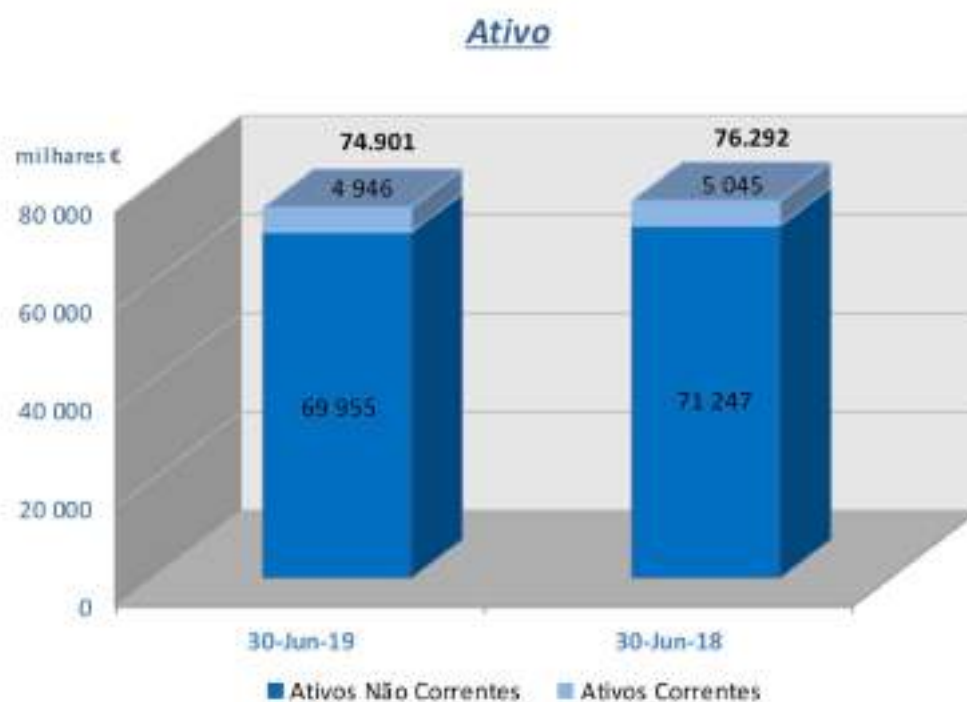
Tendo agora em consideração a situação patrimonial do FC Porto, destaca-se a robustez do capital próprio, que atinge os 41.487m€ em 30 de junho de 2019, apesar da incorporação do resultado líquido negativo apresentado no exercício.

### Capital Próprio





No que diz respeito ao ativo da sociedade verificou-se uma queda de 1.390m€ face a 30 de junho de 2018, essencialmente devido à diminuição do valor líquido dos ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento na posse do Clube, pelo registo das amortizações devidas.



O passivo do FC Porto ascende, em 30 de junho de 2019, a 33.415m€, tendo-se verificado uma diminuição global de 332m€ relativamente ao final do exercício anterior, tendo as rubricas que o constituem tido comportamentos diferenciados. O passivo remunerado, assente nos empréstimos bancários, diminuiu 1.357m€ neste exercício, apresentando agora um total de apenas 549m€.



Em 30 de junho de 2019 não existem dívidas em mora ao Estado e a situação das Sociedades do Grupo perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A estrutura patrimonial do FC Porto encontra-se resumida no quadro seguinte:



valores em milhares de euros

<b>Balanço</b>	<b>30-Jun-19</b>	<b>30-Jun-18</b>	<b>Dif.</b>
<b>Ativos Não Correntes</b>	<b>69 955</b>	<b>71 247</b>	<b>-1 292</b>
Participações financeiras - equivalência patrimonial	42 704	42 736	-32
Ativos fixos tangíveis	15 418	16 254	-836
Outros Ativos Não Correntes	11 834	12 258	-424
<b>Ativos Correntes</b>	<b>4 946</b>	<b>5 045</b>	<b>-99</b>
Clientes	3 514	3 711	-197
Caixa e depósitos bancários	286	122	164
Outros Ativos Correntes	1 146	1 212	-65
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>74 901</b>	<b>76 292</b>	<b>-1 390</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>41 487</b>	<b>42 545</b>	<b>-1 058</b>
Ajustamentos em Ativos financeiros	-51 171	-51 168	-2
Resultado líquido do período	-954	-513	-441
Capital Próprio - Outros	93 612	94 227	-615
<b>Passivo Não Corrente</b>	<b>10 500</b>	<b>12 100</b>	<b>-1 601</b>
Provisões	878	878	0
Financiamentos obtidos	0	681	-681
Outras contas a pagar	9 622	10 541	-920
<b>Passivo Corrente</b>	<b>22 915</b>	<b>21 646</b>	<b>1 269</b>
Fornecedores	18 855	17 607	1 248
Financiamentos obtidos	549	1 226	-676
Outras contas a pagar	3 510	2 814	696
<b>Total do Passivo</b>	<b>33 415</b>	<b>33 747</b>	<b>-332</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>74 901</b>	<b>76 292</b>	<b>-1 390</b>

O Clube perspetiva vir a ter, no exercício 2019/2020, contas equilibradas, sem descurar a capacidade de atuar ao mais alto nível em todas as modalidades.

Num ano de grande pesar para o Futebol Clube do Porto pelo falecimento do saudoso Presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar, Dr. Paulo Nunes de Almeida, que esteve connosco desde 2008, gostaríamos de agradecer publicamente o apoio incondicional com que a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e Disciplinar e o Conselho Superior desempenharam as funções que legal e estatutariamente lhes são confiadas.



Cumpre-nos deixar uma palavra de apreço aos Senhores Associados pelo apoio que sempre nos prestaram e pelo estímulo com que nos incentivaram na edificação de um Clube cada vez mais moderno.

Não podemos deixar de agradecer também à nossa excelente equipa de colaboradores, pela dedicação com que sempre desenvolveram as suas funções ao serviço do Clube.

O FC Porto é um dos clubes desportivos mais antigos do nosso país e o mais bem sucedido desportivamente, mas é também uma das grandes marcas da portugalidade por esse mundo fora.

A DIREÇÃO



#### 4. Época em Revista

##### **ANDEBOL**

A época desportiva de 2018/19 fica indubitavelmente marcada como a melhor de sempre no já de si rico palmarés do andebol do FC Porto. Ao pleno alcançado nas competições internas, com as conquistas do Campeonato Nacional, da Taça de Portugal e da Supertaça, juntou-se um percurso notável nas competições europeias. Este percurso culminou com o terceiro lugar na Taça EHF, feito inédito na história do andebol português, naquela que é a mais importante competição de clubes a nível mundial a seguir à Liga dos Campeões.

Nas competições nacionais foram alcançados todos os desígnios, cumprindo-se de forma irrepreensível os objetivos traçados para a época, pese embora a forte oposição dos principais rivais, que têm vindo a reforçar reiteradamente a aposta na modalidade, conferindo melhor qualidade e maior competitividade às provas nacionais.

O regresso da seleção nacional às grandes competições, após uma longa ausência de 14 anos, com o apuramento alcançado para a fase final do Campeonato Europeu a disputar em 2020 na Noruega, é um reflexo inequívoco desta melhoria qualitativa do andebol nacional. A jornada de qualificação foi abrilhantada com uma vitória sobre aquela que é possivelmente a maior potência do andebol mundial da atualidade, a França, enchendo-nos de ainda maior orgulho pelo empenho e pelo contributo de excelência conferido pelos atletas do FC Porto que constituem a base desta seleção.

Nas competições europeias os objetivos da época foram amplamente superados, sobretudo se tivermos em conta que o sorteio ditou o cruzamento do FC Porto com uma das mais fortes equipas europeias numa fase precoce da competição. O resultado alcançado na primeira mão, disputada na Alemanha perante o SC Magdeburg, abriu boas perspetivas para o segundo jogo. Nessa partida, os adeptos presentes no Dragão Arena assistiram a uma exibição majestosa que culminou com o apuramento para a fase de grupos da Taça EHF. Essa vitória será porventura a mais significativa da história europeia do andebol do FC Porto e constituiu um marco importante para o desenrolar da própria época desportiva, alavancando a equipa para os grandes feitos que seriam alcançados. Entre esses feitos, além das conquistas a nível interno já assinaladas, há a destacar a presença na final four da Taça EHF, momento ímpar para o FC Porto, que trouxe a oportunidade de competir ao nível da elite europeia na mítica arena de Kiel.



O sucesso desportivo da época 2018/19 foi alicerçado em três grandes pilares: a manutenção da estrutura base do plantel da época anterior, o reforço sensato desta estrutura base e a renovação da equipa técnica. A espinha dorsal do plantel manteve-se, em alguns casos com atletas que se encontram no FC Porto há mais de uma década, conferindo uma grande coesão e estabilidade ao grupo de trabalho. Esta base foi reforçada de forma criteriosa com a chegada de atletas de craveira internacional, aportando mais experiência e maior qualidade ao grupo de trabalho. A renovação da equipa técnica, liderada por Magnus Andersson, um treinador da escola nórdica com elevados pergaminhos a nível internacional, permitiu potenciar da melhor forma o excelente grupo de trabalho, inovando em termos técnicos e táticos e conferindo ao andebol do FC Porto uma dimensão internacional nunca antes vista.

Os bons resultados do andebol não se limitaram à equipa principal. Na formação há a destacar o desempenho da equipa B, com o terceiro lugar alcançado no Campeonato Nacional de Seniores da 2ª Divisão, apesar de a maioria dos atletas que constituem este grupo pertencerem a escalões etários inferiores. O trabalho desenvolvido na formação é fundamental para garantir a continuidade do projeto do andebol, uma vez que deverá partir deste alfofre a renovação da equipa principal num horizonte temporal de médio e longo prazos. A identificação de atletas com elevado potencial é o passo primordial para formar atletas de nível internacional, que, para atingirem patamares de eleição, são confrontados com um ambiente competitivo mais desafiante, acelerando desta forma a transformação do seu potencial valor em real valor futuro.

A época inolvidável do andebol do FC Porto não teria sido possível sem o apoio e colaboração de uma grande família. Aos adeptos, que aquém e além-fronteiras acompanharam de forma efusiva esta jornada fantástica, aos patrocinadores, que acreditam e ajudam a sustentar este projeto, e a todos os colaboradores do FC Porto, que diariamente vivem e lutam pelos sucessos do clube, deixamos uma palavra de sincero e reconhecido agradecimento.

É chegado o momento de preparar uma nova época. Renovando ambições e objetivos. Colocando a fasquia em patamares não antes imaginados. Norteados pelo espírito de conquista tão próprio do nosso clube, e inspirados pelos sucessos do passado, esperamos conseguir contribuir em mais uma época para o engrandecimento do nome do FC Porto.





## **BASQUETEBOL**

Em 2018/19, a equipa de basquetebol não conseguiu alcançar o título nacional, ao qual aspirava legitimamente. No entanto, voltou a conquistar a segunda prova mais importante do calendário da Federação Portuguesa de Basquetebol, a Taça de Portugal, um troféu que escapava desde 2011/12.

No final da temporada, à imagem do que tinha acontecido na época anterior, no momento de disputar o playoff da liga, a equipa foi atingida por uma onda de lesões que a condicionou e impediu de disputar o título na máxima força, tal como tem procurado fazer desde que regressou à divisão principal.

Ao nível da formação, o FC Porto continua a ter como principal objetivo o desenvolvimento de novos talentos tendo em vista a sua utilização na primeira equipa. Isso tem-se traduzido no aproveitamento de jovens basquetebolistas, como são os casos de Amarante, Vlad e Guerreiro, campeões da Europa de sub-20, o que confirma a qualidade do trabalho do clube nas camadas jovens.

## **BILHAR**

Na última temporada, o bilhar revelou-se, mais uma vez, um estandarte de excelência da marca FC Porto. De Seul à América Latina, passando por África e por praticamente todos os países do continente europeu, o bilhar do FC Porto afirmou-se repetidas vezes como líder mundial da modalidade, prestigiando o nome do clube a nível desportivo e organizacional.

No plano desportivo, o FC Porto atacou com poderosos argumentos o título europeu, que já fora seu. O sonho repetido ficou à distância de uma carambola, tendo alcançado a medalha de prata e o 13.º pódio europeu.

Coletivamente, o FC Porto sagrou-se: tetracampeão nacional de bilhar às três tabelas; vencedor da Taça de Portugal de bilhar às três tabelas; vencedor da Supertaça de bilhar às três tabelas; pentacampeão nacional de pool feminino; vencedor da Taça de Portugal de pool feminino; vencedor da Supertaça de pool feminino.



Ao nível individual também se registaram diversos triunfos: Gonçalo Santos foi campeão nacional de esperanças; Rui Manuel Costa foi campeão nacional e está no primeiro lugar do ranking nacional; Dick Jaspers foi campeão do mundo, campeão da Europa, venceu a Taça do Mundo disputada no Porto e é primeiro do ranking mundial; Myung-Woo Cho sagrou-se bicampeão mundial de juniores; Nuno Santos foi campeão nacional de pool de sub-17; Vânia Franco foi bicampeã da Europa de pool por seleções.

No plano organizacional, o bilhar prestigiou mais uma vez o FC Porto, a cidade e o país, com uma organização imaculada, universalmente reconhecida como a melhor, da edição da Taça do Mundo que se realizou em julho no Dragão Arena. Merece também uma nota de excelência para a organização da Final da Taça da Europa de Clubes em junho, com a inédita disputa de todos os grupos de qualificação e final, num total de 26 equipas participantes, representando 12 países da Europa.

A formação de jovens é um êxito reconhecido também no bilhar. O futuro da modalidade, ao mais alto nível, está assegurado por diversas gerações de praticantes que todos os dias rumam à Academia.

Por último, no plano da solidariedade social honra-nos o sucesso das parcerias, com os “Resistentes” adolescentes do IPO, que nos visitam semanalmente para praticar bilhar, bem como o protocolo celebrado com a Câmara Municipal do Porto, que deste modo reconhece a importância, o valor e o contributo do bilhar do FC Porto para a formação e desenvolvimento intelectual dos jovens adolescentes.

## **BOXE**

O boxe continuou a contribuir para engrandecer o palmarés do FC Porto em 2018/19. Durante a última temporada, os Dragões conquistaram os títulos nacionais por equipas de seniores masculinos e de juniores femininos e os campeonatos regionais por equipas de seniores masculinos e de cadetes masculinos.

O sucesso azul e branco também se estendeu a competições internacionais. No Braga Open Boxing foram conquistadas 13 medalhas de ouro, quatro de prata e sete de bronze; na Odivelas Box Cup



cinco de ouro, duas de prata e quatro de bronze; e no Maia Golden Glove foram arrecadados quatro cinturões.

O FC Porto somou ainda quatro presenças nas galas internacionais de Vigo (Espanha) e Orleães (França) e participou com 30 atletas nas galas de Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Porto, Vila Verde, Braga e Mirandela.

## **CICLISMO**

A equipa de ciclismo W52-FC Porto contribuiu, uma vez mais, para o orgulho da marca FC Porto, afirmando-se repetidas vezes como líder da modalidade e prestigiando o nome do clube a nível desportivo e organizacional.

Em 2018, Raúl Alarcón foi pelo segundo ano consecutivo o grande vencedor da maior e mais emblemática prova nacional, a Volta a Portugal, garantindo o terceiro triunfo consecutivo da W52-FC Porto. Nessa competição destacou-se ainda o esforço quase sobrenatural de Rui Vinhas, que mesmo após uma queda aparatosa e com ferimentos de alguma gravidade terminou a Volta sempre rodeado do apoio dos seus companheiros de equipa, refletindo o espírito da equipa azul e branca.

Já no final de 2018, a W52-FC Porto recebeu o tão ambicionado estatuto de equipa continental profissional, segundo escalão da União Ciclista Internacional (UCI). Nenhuma equipa portuguesa integrava este escalão desde 2008, estando assim autorizada a participar em eventos dos calendários continentais da federação.

Neste âmbito, a W52-FC Porto participou em seis provas internacionais: Tour de Luxembourg, Tour de Limousin, Tour de Poitou-Charentes, Tour of Turkey, no qual obteve o quinto lugar na geral individual e por equipas, Tour of Denmark, no qual subiu ao pódio e ficou em terceiro lugar por equipas. A equipa levou ainda a cor azul e branca até à China, ao Tour of Qinghai Lake, onde obteve a prestigiosa classificação de quinto lugar por equipas.

A nova época teve início em fevereiro de 2019, em Espanha, com a participação na Volta a Valência. Esta prova difícil, que contava com 11 equipas da World Tour no pelotão, serviu de preparação para a Volta ao Algarve, na qual a W52-FC Porto obteve o sétimo lugar na classificação por equipas.



A W52-FC Porto garantiu vitórias nas classificações gerais por equipas e individuais na Volta ao Alentejo (João Rodrigues), no Grande Prémio Jornal de Notícias (Ricardo Mestre), no Grande Prémio Anicolor (Francisco Campos), e na Clássica Primavera (Francisco Campos).

Já depois do período em análise neste relatório ocorreu a mais ambicionada prova nacional, a Volta a Portugal. Mais uma vez, a W52-FC Porto, apesar de todas as dificuldades, devido ao mau tempo e a quedas em conjunto de vários jogadores, obteve o primeiro lugar na geral individual e por equipas, aqui liderada pelo jovem João Rodrigues que, refletindo o espírito azul e branco, assumiu a frente do grupo após queda aparatosa do até então camisola amarela Gustavo Veloso.

Em resumo, tratou-se de mais uma época positiva que deixa antever que o espírito azul e branco continuará a correr o mundo e a dignificar o FC Porto.

## **DESPORTO ADAPTADO**

As conquistas obtidas na época 2018/2019, que são transversais a toda secção de desporto adaptado, voltam a comprovar que o FC Porto se aproxima cada vez mais da excelência desportiva.

A equipa de ténis de mesa continua a deixar a sua marca a nível nacional através das diversas conquistas. Na referida época, voltou a conseguir alcançar todos os pódios coletivos das competições destinadas a atletas com deficiência intelectual organizadas pela ANDDI: Campeonato Nacional Pares, Campeonato Nacional Equipas, Campeonato de Portugal, Taça de Portugal e Supertaça. É de realçar que, pela primeira vez, foi conseguida uma vitória com um par de atletas com Síndrome de Down. Individualmente, Pedro Cardoso é campeão nacional pela sexta vez consecutiva. Nos Campeonatos Nacionais da FPTM foi conseguida a presenças de portistas em todos os pódios possíveis, ou seja, nas categorias de “cadeira de rodas”, “síndrome de down”, “deficiência intelectual” e “de pé”. Pedro Cardoso participou ainda no Campeonato da Europa – INAS Summer Games 2018, em Paris, ao serviço da seleção nacional.

No boccia, o grande destaque da época foi conseguido pela equipa de iniciação, uma vez que todos os atletas subiram ao pódio no Campeonato Nacional de Sub-14 e Sub-21. Quanto à restante equipa, Pedro Clara conseguiu o segundo lugar da classe BC4, tal como Rui Ribeiro na classe BC3, na segunda divisão, no Campeonato Nacional Individual. A nível de pares, esta época, o FC Porto subiu ao pódio



com o par BC4, na segunda posição do Campeonato Nacional. Carla Oliveira e Pedro Clara participaram no Campeonato do Mundo BISFed 2018, em Inglaterra. Além disso, Carla Oliveira, ao participar no BISFed 2019 Montreal Boccia World Open, conseguiu a medalha de prata na vertente de pares. Por sua vez, no BISFed 2019 Olbia Boccia Regional Open alcançou a primeira medalha internacional a nível individual, além da medalha de bronze na categoria de pares.

A equipa de natação adaptada atingiu um objetivo de longa data, a obtenção de pódios a nível coletivo. O primeiro surgiu com a conquista da terceira posição no II Meeting Internacional de Natação Adaptada, na Mealhada. Por sua vez, no V Troféu das Fogaceiras foi alcançada a primeira posição. Contudo, a maior conquista foi a segunda posição, na vertente feminina, no Campeonato Nacional. Além disso, foram diversos os recordes nacionais obtidos ao longo da época. Ana Castro, André Guimarães, Diana Torres, José Miguel Silva e Renato Silva colaboraram para a vitória da Cidade do Porto nos Jogos do Eixo Atlântico, a nível coletivo, tanto em masculino como em feminino. Renato Silva, António Oliveira, Ricardo Moreira, Rui Miguel Pestana, Iara Torres, Teresa Barbosa e Diana Torres fizeram parte da comitiva da seleção regional que participou no VIII Open de Castilla y León. O III Encontro Natação Adaptada ANNP/FCPorto, criado FC Porto, que decorreu nas Piscinas de Campanhã, foi pela primeira vez homologado, passando a ser uma prova oficial do calendário nacional.

O goalball fez a sua segunda época e cumpriu com os objetivos estabelecidos, ao conquistar o segundo lugar e ao realizar todo o Campeonato Nacional sofrendo apenas uma derrota, além de ter disputado a final da Taça de Portugal. O FC Porto contribuiu ainda para o sucesso da modalidade através da participação de Fábio Oliveira e João Macedo no Campeonato da Europa B, no qual contribuíram para a melhor classificação da história do goalball em Portugal. Fábio Oliveira, João Macedo e João Sousa conquistaram também o primeiro lugar nos Jogos Europeus da Juventude.

Relativamente ao futsal, César Morais e Daniel Maia sagraram-se campeões europeus, ao participarem no primeiro Campeonato da Europa de Futsal Síndrome de Down FIFDS, em Itália. César Morais foi o melhor marcador do Campeonato. Estes mesmos atletas participaram também no segundo Campeonato do Mundo, mas não conseguiram repetir a proeza da prova anterior.

É ainda de realçar o trabalho realizado na modalidade de basquetebol, e especialmente nas equipas de formação, que é um esforço único a nível nacional. Além disso, a ação da secção de desporto adaptado é muito vasta, tendo em conta as inúmeras atividades de sensibilização que decorrem ao



longo de uma época desportiva, junto de escolas e instituições, contribuindo ativamente para uma sociedade mais inclusiva.

## FUTEBOL

2018/19 foi uma temporada em que a equipa principal do FC Porto apresentou quase sempre um rendimento desportivo muito elevado, tanto nas competições internas como na Liga dos Campeões. A conjugação de alguma infelicidade com a influência de fatores externos que o clube não pode (nem quer) controlar resultou numa discrepância evidente entre a qualidade exibida pela equipa e a quantidade de troféus conquistados.

A época arrancou com a vitória na Supertaça, frente ao Desportivo das Aves, que permitiu ao FC Porto reforçar a condição de maior vencedor desta competição, com 21 títulos, a larga distância de todos os concorrentes, que somados ganharam apenas 18.

No campeonato, o FC Porto liderou durante grande parte da temporada e foi claramente a melhor equipa durante quase toda a época, mas acabou por terminar na segunda posição. A atribuição do título de campeão nacional foi muitíssimo condicionada por um conjunto de arbitragens infelizes nas últimas jornadas da Liga, sobretudo nos jogos mais complicados que o principal adversário disputou fora de casa.

Nas restantes competições internas, a Taça da Liga e a Taça de Portugal, o FC Porto teve o mérito de atingir as finais e de ser nos dois casos claramente melhor do que o opositor, acabando por ser derrotado nos desempates por penáltis.

A superioridade desportiva do FC Porto acabou por ficar cabalmente demonstrada na Liga dos Campeões, a competição de futebol mais difícil e prestigiada do mundo. Os Dragões terminaram a fase de grupos no primeiro lugar, com o melhor registo entre as 32 equipas que participaram na prova, com cinco vitórias e um empate. Nos oitavos de final, o FC Porto derrotou a Roma, semifinalista da temporada anterior. Apenas o Liverpool, que viria a sagrar-se campeão europeu, conseguiu travar a formação de Sérgio Conceição nos quartos de final.



Em jeito de balanço, a época acaba por ficar marcada por três factos que se relacionam: por um lado, o FC Porto não conquistou a quantidade de títulos que legitimamente ambicionava; por outro, ficou claro que não foi a ausência de qualidade e competitividade desportiva que conduziram a esses resultados; a excelente campanha europeia azul e branca é a melhor demonstração de que em Portugal nem sempre o melhor pode ganhar.

## HÓQUEI EM PATINS

A época desportiva de 2018/2019 fica marcada pela reconquista do campeonato nacional, principal objetivo da temporada. Após um ano de interregno, o FC Porto obteve o seu 23.º título de campeão nacional, depois de o ter conseguido pela primeira vez na época de 1982/83.

Esta época fica também assinalada pela conquista da Supertaça Nacional. Foi a 22.ª vitória nesta competição, agora chamada “António Livramento”, o que coloca o FC Porto muito à frente na lista de clubes vencedores desta prova.

Apesar destes êxitos significativos, fica um amargo de boca pelo facto de, mais uma vez, não ter sido alcançada a vitória na Liga Europeia, título que, pelas mais diversas razões, vem fugindo há alguns anos. Este ano voltou a escapar, depois de o FC Porto ter feito uma boa prova, que incluiu o apuramento para a final conseguido brilhantemente com uma vitória sobre o FC Barcelona.

Ao nível internacional destaca-se também o facto de o FC Porto ter disputado a Taça Intercontinental, jogada em S. Juan, na Argentina, onde foi derrotado de forma inglória, na final e no prolongamento, pelo FC Barcelona.

Também significativo nesta época desportiva foi o desempenho da equipa B no Campeonato Nacional da 2ª divisão, no qual, muito cedo e tranquilamente, assegurou a manutenção, objetivo definido à partida.

Da mesma forma e de grande significado, é importante referir os desempenhos desportivos das equipas da formação, concretamente a conquista do título de Campeão Nacional de sub-15, sem esquecer a prestação dos sub-13, sub-17 e sub-19, que conseguiram o apuramento para a fase final dos respetivos campeonatos.



Uma referência final e importante para a presença de muitos atletas do FC Porto nas várias seleções nacionais, com um realce especial para o facto de dois deles – Rafa e Gonçalo Alves – terem conquistado o Campeonato do Mundo.

## **NATAÇÃO**

A época 2018-2019 ficou marcada pela mudança da Direção Técnica da Natação Portista. Depois de 14 anos como técnico principal, o FC Porto e José Alexandre Silva decidiram interromper o vínculo que os ligava contratualmente e que tantas vitórias e alegrias deu à natação azul e branca. Foram anos brilhantes da natação do FC Porto, mas que, como tudo, tiveram um princípio e um fim. José Alexandre Silva fica na história da natação do clube pela inabitual longevidade no cargo e pela forte personalidade, mas principalmente pelos resultados obtidos.

Com a renovação da equipa em curso e mantendo o alinhamento com as estratégias e objetivos do FC Porto e da sua secção de natação, que passam pela ocupação da habitual posição cimeira na natação nacional, foi constituída uma nova equipa técnica liderada por José Manuel Borges, técnico conhecedor e com história nesta modalidade dentro do clube, mas também com largo e prestigiante registo na natação nacional.

Desta forma, o FC Porto igualou as posições da época anterior nos campeonatos nacionais de clubes da 1ª divisão, com o bronze no pódio masculino e quarto lugar feminino. A nível individual, as 37 medalhas de ouro da época foram alcançadas por 12 campeões nacionais (25% da equipa).

Nove nadadores e dois treinadores foram chamados a representar a seleção nacional no decorrer desta época desportiva. Por diversas ocasiões os atletas do FC Porto alcançaram resultados de relevo em representação da equipa nacional, num total de 14 pódios alcançados (sete medalhas de ouro, cinco de prata e duas de bronze). Destacou-se o júnior Pedro Santos, com sete pódios e a participação nos Campeonatos da Europa de Juniores, em Kazan, na Rússia.

Igualmente de salientar foi a participação do sénior Alexandre Amorim nas Universíadas 2019, em Nápoles, e a obtenção de mínimos para a sua participação em dezembro próximo nos Campeonatos da Europa de Piscina Curta, em Glasgow.





Além disso, foram estabelecidos por nadadores do Clube doze novos recordes nacionais, todos eles obtidos em provas de estafeta.

Mantém-se a aposta nas categorias de formação de cadetes e infantis, principal fonte de renovação da equipa absoluta, cada vez mais alicerçadas nas escolas Dragon Force-natação, que se pretende que sejam a base da pirâmide da modalidade dentro do clube.

Justo será reconhecer a extraordinária evolução das referidas escolas de natação Dragon Force, às quais muitas centenas de portistas confiam os seus filhos, quer para apoiarem o seu crescimento através da modalidade, quer para progredirem na mesma até à alta competição e à possibilidade de engrossarem o lote de campeões, como é apanágio de todos os portistas.

A equipa Master do FC Porto garantiu o segundo lugar coletivo nacional, consolidando uma evolução que poucos previam, contrariando a cultura instalada de que a prática desportiva de competição termina com a entrada no mercado de trabalho. Os nossos nadadores têm agora a possibilidade de aprenderem a nadar, de competir, de se formarem como pessoas e depois, quando decidem que a competição ao mais alto nível terminou, continuar a praticar natação e a competir em função das suas disponibilidades.

Pelas nossas fantásticas piscinas de Campanhã passam centenas de crianças, jovens e adultos que aprendem a nadar ou competem nos diferentes escalões de competição e que usufruem dos melhores técnicos e de condições ímpares para a prática da mais completa e salutar modalidade desportiva.



## 5. Proposta de Aplicação dos Resultados

No exercício económico de 2018/2019, no que respeita às contas individuais, o Futebol Clube do Porto obteve um Resultado Líquido do Exercício negativo de 954.376 Euros (novecentos e cinquenta e quatro mil, trezentos e setenta e seis euros).

Nos termos do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, a Direção propõe a seguinte aplicação do prejuízo apurado no exercício:

Para Resultados Transitados: - 954.376 Euros

Porto, 14 de novembro de 2019



## B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

### 1. Balanços

ATIVO	Notas	30 junho 2019	30 junho 2018
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	15 417 972	16 253 663
Propriedades de investimento	7	11 801 500	12 225 420
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	42 703 725	42 735 552
Participações financeiras - outros métodos	8	31 724	31 724
Outros ativos financeiros		<u>509</u>	<u>655</u>
Total do ativo não corrente		<u>69 955 431</u>	<u>71 247 015</u>
<b>ATIVO CORRENTE:</b>			
Clientes	10	3 514 024	3 711 387
Estado e outros entes públicos	15	187 398	335 830
Outros créditos a receber	10	648 390	522 263
Diferimentos	11	90 403	63 751
Outros ativos financeiros	4 e 10	219 956	289 737
Caixa e depósitos bancários	4 e 10	<u>285 704</u>	<u>121 816</u>
Total do ativo corrente		<u>4 945 875</u>	<u>5 044 783</u>
<b>Total do ativo</b>		<u><u>74 901 306</u></u>	<u><u>76 291 798</u></u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Outras reservas	12	43 884 540	43 884 540
Resultados transitados		42 582 454	43 095 874
Ajustamentos em ativos financeiros		(51 170 668)	(51 168 405)
Excedentes de revalorização	12	5 720 784	5 720 784
Outras variações no capital próprio	12	<u>1 423 994</u>	<u>1 525 798</u>
		42 441 103	43 058 591
Resultado líquido do exercício		<u>(954 376)</u>	<u>(513 420)</u>
<b>Total do capital próprio</b>	12	<u>41 486 727</u>	<u>42 545 171</u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Provisões	13	878 204	878 204
Financiamentos obtidos	14	-	680 888
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	13	618 920	654 190
Outras dívidas a pagar	14	3 006 808	3 233 611
Diferimentos	16	<u>5 995 843</u>	<u>6 653 496</u>
Total do passivo não corrente		<u>10 499 775</u>	<u>12 100 390</u>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	14	18 854 856	17 606 568
Estado e outros entes públicos	15	388 073	226 646
Financiamentos obtidos	14	549 465	1 225 566
Outras dívidas a pagar	14	2 228 446	1 637 875
Diferimentos	16	<u>893 963</u>	<u>949 581</u>
Total do passivo corrente		<u>22 914 804</u>	<u>21 646 237</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>33 414 579</u>	<u>33 746 627</u>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<u><u>74 901 306</u></u>	<u><u>76 291 798</u></u>



## 2. Demonstrações dos Resultados por Naturezas

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	Notas	30 junho 2019	30 junho 2018
Vendas e serviços prestados	17	11 642 737	11 402 714
Subsídios à exploração		123 618	95 386
Ganhos / (perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	(29 564)	(459 498)
Fornecimentos e serviços externos	18	(7 612 583)	(7 454 858)
Gastos com o pessoal	19	(4 255 117)	(3 566 432)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	10	(17 827)	-
Provisões (aumentos / reduções)		-	442 972
Outros rendimentos e ganhos	21	420 122	344 820
Outros gastos e perdas	22	(391 428)	(132 754)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(120 042)</b>	<b>672 350</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	20	(1 259 611)	(1 279 847)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(1 379 653)</b>	<b>(607 497)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	23	461 859	140 547
Juros e gastos similares suportados	23	(23 067)	(40 745)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(940 861)</b>	<b>(507 695)</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	9	(13 515)	(5 725)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(954 376)</b>	<b>(513 420)</b>



### 3. Demonstrações das Alterações no Capital Próprio

Notas	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<b>Posição no início do exercício (1 de julho de 2017)</b>	43 884 540	42 348 816	(51 171 038)	5 720 784	1 525 235	747 057	43 055 394
<b>Aplicação de resultados:</b>							
Transferência de resultados do exercício anterior para resultados transitados	-	747 057	-	-	-	(747 057)	-
<b>Alterações no exercício:</b>							
8 Aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	2 632	-	-	-	2 632
12 Atribuição de subsídios ao investimento	-	-	-	-	56 700	-	56 700
12 e 21 Reconhecimento de subsídios ao investimento	-	-	-	-	(70 247)	-	(70 247)
Outras alterações	-	-	-	-	14 110	-	14 110
	-	-	2 632	-	563	-	3 195
<b>Resultado líquido do exercício</b>						(513 420)	(513 420)
<b>Resultado integral</b>						(513 420)	(510 225)
<b>Posição no fim do exercício (30 de junho de 2018)</b>	43 884 540	43 095 873	(51 168 405)	5 720 784	1 525 798	(513 420)	42 545 171
<b>Posição no início do exercício (1 de julho de 2018)</b>	43 884 540	43 095 873	(51 168 405)	5 720 784	1 525 798	(513 420)	42 545 171
<b>Aplicação de resultados:</b>							
Transferência de resultados do exercício anterior para resultados transitados	-	(513 420)	-	-	-	513 420	-
<b>Alterações no exercício:</b>							
8 Aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	(2 263)	-	-	-	(2 263)
12 Atribuição de subsídios ao investimento	-	-	-	-	-	-	-
12 e 21 Reconhecimento de subsídios ao investimento	-	-	-	-	(78 516)	-	(78 516)
Outras alterações	-	-	-	-	(23 289)	-	(23 289)
	-	-	(2 263)	-	(101 805)	-	(104 067)
<b>Resultado líquido do exercício</b>						(954 376)	(954 376)
<b>Resultado integral</b>						(954 376)	(1 058 444)
<b>Posição no fim do exercício (30 de junho de 2019)</b>	43 884 540	42 582 454	(51 170 668)	5 720 784	1 423 994	(954 376)	41 486 727



#### 4. Demonstrações dos Fluxos de Caixa

	Notas	30 junho 2019	30 junho 2018
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes e associados		11 464 467	8 846 748
Pagamentos a fornecedores		(5 882 587)	(5 162 660)
Pagamentos ao pessoal		(4 253 934)	(3 566 831)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>1 327 946</b>	<b>117 257</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(136 243)	1 179 624
Outros recebimentos / pagamentos		(109 168)	(17 436)
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>		<b>1 082 535</b>	<b>1 279 445</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento		(71 730)	(309 832)
Outros ativos		-	(309 832)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		1 500	-
Subsídios ao investimento		-	56 700
Outros ativos financeiros		69 781	178 590
Dividendos		461 859	257 057
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>461 410</b>	<b>(52 775)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(1 345 421)	(1 203 617)
Juros e gastos similares		(34 636)	(40 745)
Outras operações de financiamento		-	(1 244 362)
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>		<b>(1 380 057)</b>	<b>(1 244 362)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>		<b>163 888</b>	<b>(17 692)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	121 816	139 508
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	285 704	121 816



## 5. Anexo às Demonstrações Financeiras

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Futebol Clube do Porto (“Clube” ou “Empresa”) é uma associação desportiva de utilidade pública, foi fundado em 28 de setembro de 1893 e tem a sua sede social no Estádio do Dragão – Entrada Nascente – 3º Andar, 4350-415 Porto. A sua atividade principal consiste, essencialmente, na promoção da educação física dos associados e no desenvolvimento da prática de desportos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direção, na reunião de 14 de novembro de 2019. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Clube, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, que instituiu o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de julho.

Não houve derrogações excecionais de disposições do SNC tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados do Clube.

Não existem contas, seja do balanço seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as NCRF. Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adotadas pelo Clube foram as seguintes:



#### a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que o Clube espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<b>Classe de bens</b>	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	8 a 30
Equipamento básico	3 a 30
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

#### Imparidade

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis do Clube com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada





de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

#### b) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

#### c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para obter rendas ou valorizações do capital (ou ambos), não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo (que inclui custos de transação). Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com o modelo do custo.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.



d) Participações financeiras em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte do Clube nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados do Clube incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção do Clube nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando o Clube tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, o Clube retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Clube nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

e) Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dê direito a um ativo financeiro por parte de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade. Todas as compras e vendas destes instrumentos são reconhecidas à data da negociação ou da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

e.1) Investimentos

Os investimentos, quando existem, classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até à maturidade;
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados;
- Investimentos disponíveis para venda.



Os investimentos detidos até à maturidade são classificados como Investimentos não correntes, exceto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais o Clube tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos detidos até à maturidade são ativos financeiros não derivados e são registados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados incluem os investimentos detidos para negociação que o Clube adquira tendo em vista a sua alienação num curto período de tempo, sendo classificados no balanço como Investimentos correntes. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurado ao justo valor através de resultados são registados na demonstração dos resultados do período (resultados financeiros).

O Clube classifica como investimentos disponíveis para venda os que não são enquadráveis como investimentos mensurados ao justo valor através de resultados nem como investimentos detidos até à maturidade. Estes ativos são classificados como ativos não correntes, exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses da data do balanço.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de reservas, até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado na demonstração de resultados. Esta decisão requer julgamento.

#### e.2) Cientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e outras dívidas de terceiros são classificadas como ativos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, as quais se classificam como não correntes.

Os saldos de clientes e outras dívidas de terceiros não correntes são registadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efetiva e deduzidas de eventuais perdas por imparidade.

Os saldos de clientes e outras dívidas de terceiros correntes são apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, e são registadas pelo seu valor nominal, exceto quando o impacto do desconto for material, situação em que são registadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os rendimentos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, exceto para os valores a receber de muito curto prazo cujos valores a reconhecer sejam imateriais.



As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, o Clube tem em consideração informação que demonstre que:

- A contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- Se verificarem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- Se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Os saldos a receber de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas à data de cada balanço são reconhecidos no balanço até ao momento do recebimento das mesmas.

#### e.3) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Ao nível da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente “Financiamentos obtidos”.

#### e.4) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar são classificadas como passivos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, as quais se classificam como não correntes.

As contas a pagar não correntes são registadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efetiva.

As contas a pagar, correntes, são registadas pelo seu valor nominal, exceto quando o efeito do desconto é considerado material, situação em que são registadas utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os gastos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, exceto para os valores a pagar de muito curto prazo cujos valores a reconhecer sejam imateriais.

#### e.5) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo pelo seu valor nominal recebido, líquido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos e subsequentemente ao custo amortizado, método segundo o qual os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva.

#### e.6) Método da taxa de juro efetiva

O método da taxa de juro efetiva é o método utilizado para cálculo do custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro e para efetuar a alocação de rendimentos ou gastos até à maturidade do instrumento financeiro. A taxa de juro efetiva é aquela que, sendo utilizada



para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

#### e.7) Imparidade de instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são analisados à data de cada balanço para verificar da existência de indícios de perdas por imparidade.

Os ativos financeiros encontram-se em situações de imparidade quando exista evidência objetiva que, como consequência de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial dos ativos, os fluxos de caixa estimados tenham sido negativamente afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a imparidade é calculada como a diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efetiva original.

É entendimento da Direção que a metodologia acima descrita conduz a resultados fiáveis sobre a existência de eventual imparidade dos investimentos em análise, uma vez que consideram a melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras.

#### f) Subsídios de Entidades Públicas

Os subsídios de Entidades Públicas apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o Clube irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios de Entidades Públicas associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio quando existe uma certeza razoável de que o Clube irá cumprir as suas obrigações e que os mesmos serão atribuídos e recebidos, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios de Entidades Públicas são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios de Entidades Públicas que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

#### g) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:



- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Clube não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Clube;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Clube;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente de royalties é reconhecido segundo o regime do acréscimo de acordo com a substância dos correspondentes contratos, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Clube e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Clube e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito do Clube a receber o correspondente montante.

#### h) Imposto sobre o rendimento

O Clube, na sua qualidade de pessoa coletiva de direito privado, constituída como associação desportiva de utilidade pública, não exerce a título principal uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, pelo que a tributação em sede de IRC incide sobre o rendimento global, formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das diversas categorias, determinados nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (CIRS) e, bem assim, dos incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito. Os rendimentos que provenham de qualquer atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola exercida ainda que a título acessório não estão abrangidas pela isenção de IRC.

#### i) Provisões

As provisões são registadas quando o Clube tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não



seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### j) Benefícios pós-emprego

O Clube assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos.

O Clube tem um plano de benefício definido para complemento de reforma. As responsabilidades do Clube relacionadas com este plano são determinadas através do método da unidade de crédito projetada, sendo as respetivas avaliações atuariais efetuadas em cada data de relato.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos na demonstração dos resultados e diretamente no capital próprio no exercício em que ocorrem, conforme definido da NCRF 28.

O custo dos serviços passados é reconhecido em resultados numa base de linha reta durante o período até que os correspondentes benefícios se tornem adquiridos. São reconhecidos imediatamente na medida em que os benefícios já tenham sido totalmente adquiridos.

As responsabilidades associadas aos benefícios garantidos foram reconhecidos à data do Balanço na rubrica de “Responsabilidades por benefícios pós-emprego” e representam o valor presente da correspondente obrigação, ajustado por ganhos e perdas atuariais e de responsabilidades por serviços passados não reconhecidas.

#### k) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção do pavilhão Dragão Caixa foram capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos financeiros teve início quando começaram a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongaram-se enquanto estiveram em curso as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou para a sua venda. Tal capitalização cessou quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou para a sua venda ficaram concluídas.

#### l) Saldos e transações em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio oficiais vigentes à data do Balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do Balanço, são registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do exercício.



#### m) Especialização de exercícios

O Clube regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

#### n) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.2 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
- d) Pressuposto de continuidade das operações, num contexto de fundo de manuseio negativo, em que a mesma está dependente do apoio de entidades relacionadas assim como de instituições financeiras; e
- e) Apuramento das responsabilidades por benefícios pós-emprego.

### 3.3 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas.





Não houve alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente ou que tenham efeitos em períodos futuros.

Não ocorreram efeitos decorrentes da correção de erros materiais de períodos anteriores.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

### Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 30 de junho de 2019 e 2018 detalha-se conforme se segue:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Numerário	58	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	285.646	121.816
	<u>285.704</u>	<u>121.816</u>

### Outros ativos financeiros

Em 30 de junho de 2019 e 2018 a rubrica de “Outros ativos financeiros” respeita a quantias de disponibilidades que se encontram cativas de modo a fazer face ao serviço da dívida do empréstimo do Pavilhão Dragão Caixa.

## 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	30 de junho de 2019							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	1.873.964	20.358.526	1.948.149	118.363	124.760	4.989	-	24.428.751
Alienações	-	-	-	(29.718)	-	-	-	(29.718)
Saldo final	<u>1.873.964</u>	<u>20.358.526</u>	<u>1.948.149</u>	<u>88.645</u>	<u>124.760</u>	<u>4.989</u>	-	<u>24.399.033</u>
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	6.415.924	1.578.913	55.492	124.760	-	-	8.175.089
Depreciações do exercício	-	728.079	90.066	17.546	-	-	-	835.690
Alienações	-	-	-	(29.718)	-	-	-	(29.718)
Saldo final	-	<u>7.144.003</u>	<u>1.668.979</u>	<u>43.319</u>	<u>124.760</u>	-	-	<u>8.981.061</u>
<b>Ativos líquidos</b>	<u>1.873.964</u>	<u>13.214.523</u>	<u>279.170</u>	<u>45.326</u>	-	<u>4.989</u>	-	<u>15.417.972</u>



30 de junho de 2018

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	1.873.964	20.261.957	1.805.068	48.181	124.760	4.989	200.404	24.319.323
Aquisições	-	-	39.246	70.182	-	-	-	109.428
Transferências	-	96.568	103.835	-	-	-	(200.404)	-
Saldo final	1.873.964	20.358.526	1.948.149	118.363	124.760	4.989	-	24.428.751
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	5.685.589	1.460.641	48.181	124.751	-	-	7.319.162
Depreciações do exercício	-	730.335	118.272	7.311	9	-	-	855.927
Saldo final	-	6.415.924	1.578.913	55.492	124.760	-	-	8.175.089
<b>Ativos líquidos</b>	1.873.964	13.942.601	369.237	62.872	-	4.989	-	16.253.663

A 30 de junho de 2019 e 2018 o pavilhão Dragão Caixa, cujo valor líquido contabilístico, incluindo terreno, ascendia a 11.425.736 Euros e 11.898.674 Euros, respetivamente, havia sido prestado como garantia relativamente ao financiamento bancário contraído para financiar a sua construção.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes, tal como se encontra descrito na Nota 3.1 a).

As depreciações do exercício, no montante de 835.690 Euros (855.927 Euros em 30 de junho de 2018), foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 20).

## 6. LOCAÇÕES

### Locações financeiras

Em 30 de junho de 2019 não existiam responsabilidades com contratos de locação financeira.

### Locações operacionais

Em 30 de junho de 2019 o Clube é locatário em contratos de locação operacional relacionados com imóveis, os quais se encontram denominados em Euros.

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 é detalhado conforme se segue:

	Gasto do período	
	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Pagamentos (Nota 18)	827.913	798.614
Acerto de linearização	-	-
	827.913	798.614
Rendas contingentes	-	-
Pagamentos de sublocação	-	-
	827.913	798.614



O rendimento relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 é detalhado conforme se segue:

	Rendimento do período	
	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Recebimentos	773.208	673.707
Acerto de linearização	-	-
	773.208	673.707
Rendas contingentes	-	-
	773.208	673.707

Em 30 de junho de 2019 e 2018 os rendimentos de locações operacionais incluem, essencialmente, rendimentos com a cedência de exploração comercial do Museu do FCP à Porto Comercial.

## 7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na quantia escriturada das propriedades de investimento, foi o seguinte:

	30 de junho de 2019		
	Propriedades de investimento		
	Arrendadas	Para venda	Total
Saldo inicial - quantia bruta	13.544.497	1.157.456	14.701.953
Reclassificações para/de detidos para venda	1.157.456	(1.157.456)	-
Saldo final - quantia bruta	14.701.953	-	14.701.953
Saldo inicial - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(1.934.321)	(542.211)	(2.476.532)
Depreciações do exercício	(423.920)	-	(423.920)
Reclassificações para/de detidos para venda	(542.211)	542.211	-
Saldo final - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(2.900.452)	-	(2.900.452)
Saldo final - quantia escriturada líquida	11.801.500	-	11.801.500



	30 de junho de 2018		
	Propriedades de investimento		
	Arrendadas	Para venda	Total
Saldo inicial - quantia bruta	13.544.497	1.157.456	14.701.953
Saldo final - quantia bruta	13.544.497	1.157.456	14.701.953
Saldo inicial - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(1.531.232)	(521.380)	(2.052.612)
Depreciações do exercício	(403.089)	(20.831)	(423.920)
Saldo final - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(1.934.321)	(542.211)	(2.476.532)
Saldo final - quantia escriturada líquida	11.610.176	615.244	12.225.420

No decurso dos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

	30 de junho de 2019				
	Rendimentos de rendas	Gastos directos	Amortizações do exercício	Perdas por imparidade	Resultado
<b>Arrendadas:</b>					
Terrenos - lotes 1.1 e 1.4	53.397	-	-	-	53.397
Sede antiga FCP	35.000	-	(36.758)	-	(1.758)
Museu FCP	637.500	-	(366.331)	-	271.169
Piso 14 da Torre das Antas	47.311	-	(20.831)	-	26.480
	<u>773.208</u>	<u>-</u>	<u>(423.920)</u>	<u>-</u>	<u>349.287</u>
	30 de junho de 2018				
	Rendimentos de rendas	Gastos directos	Amortizações do exercício	Perdas por imparidade	Resultado
<b>Arrendadas:</b>					
Terrenos - lotes 1.1 e 1.4	36.207	-	-	-	36.207
Sede antiga FCP	-	-	(36.758)	-	(36.758)
Museu FCP	637.500	-	(366.331)	-	271.169
	<u>673.707</u>	<u>-</u>	<u>(403.089)</u>	<u>-</u>	<u>270.617</u>
<b>Para venda:</b>					
Piso 14 da Torre das Antas	-	-	(20.831)	-	(20.831)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(20.831)</u>	<u>-</u>	<u>(20.831)</u>
	<u>673.707</u>	<u>-</u>	<u>(423.920)</u>	<u>-</u>	<u>249.786</u>

As propriedades de investimento são amortizadas de acordo com o método das quotas constantes cujas vidas úteis estimadas variam entre os 30 e os 50 anos.



Nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018, os rendimentos de rendas associados ao Museu FCP foram de 637.500 Euros.

Em 30 de junho de 2019 as avaliações externas de propriedades de investimento mais recentes efetuadas por um avaliador independente podem ser resumidas como segue:

Imóvel	Entidade	Data da última avaliação	Metodologia	Valor imóvel	Valor líquido a 30-06-2019
Terrenos - Lotes 1.1 e 1.4	COMperito, Lda.	Setembro 2016	Valorização pelo Método do Valor Residual Dinâmico - Abordagem Discounted Cash-Flow ("DCF")	5.900.000	1.486.149
Imóvel	Entidade	Data da última avaliação	Metodologia	Valor imóvel	Valor líquido a 30-06-2019
Torre das Antas	COMperito, Lda.	Setembro 2016	Valorização pelo Método Comparativo ou de Mercado	800.000	594.414
Sede antiga	COMperito, Lda.	Setembro 2016	Valorização pelo Método do Custo de Reposição	1.650.000	745.820

As amortizações do exercício, no montante de 423.920 Euros (423.920 Euros em 30 de junho de 2018), foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização" (Nota 20).

## 8. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 o movimento ocorrido na rubrica "Participações financeiras", incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

30 de junho de 2019			
	Método da equiv. patrimonial	Custo	Total
<b>Participações financeiras</b>			
Saldo inicial	42.735.552	62.000	42.797.552
Método da equivalência patrimonial	(31.827)	-	(31.827)
Saldo final	42.703.725	62.000	42.765.725
<b>Perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	-	30.276	30.276
Saldo final	-	30.276	30.276
<b>Ativos líquidos</b>	<b>42.703.725</b>	<b>31.724</b>	<b>42.735.449</b>



30 de junho de 2018

	Método da equiv. patrimonial	Custo	Total
<b>Participações financeiras</b>			
Saldo inicial	43.234.228	62.000	43.296.228
Método da equivalência patrimonial	(498.675)	-	(498.675)
Saldo final	42.735.552	62.000	42.797.552
<b>Perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	-	30.276	30.276
Saldo final	-	30.276	30.276
<b>Ativos líquidos</b>	42.735.552	31.724	42.767.276

Em 30 de junho de 2019 e 2018, os ajustamentos nas participações financeiras resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial tiveram a seguinte contrapartida:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Resultados imputados a subsidiárias e associadas	(29.564)	(459.498)
Ajustamentos em activos financeiros (capital próprio)	(2.263)	2.632
Provisões (Nota 13)	-	(41.810)
Participações financeiras	(31.827)	(498.675)

Em 30 de junho de 2019 e 2018 o Clube evidenciava os seguintes investimentos em subsidiárias:

	Sede	30 de junho de 2019									
		Ativo	Passivo	Capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe	Total de rendimentos	Resultado líquido atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe	% detida	MEP p/ resultados	MEP p/ capitais	Investimento Financeiro	Provisão (Nota 13)
<b>Subsidiárias:</b>											
Euroantas, S.A.	Porto	98.779.490	18.304.149	80.475.341	2.251.065	(144.464)	52,9960%	(76.560)	-	42.648.712	-
Investiantas, S.A.	Porto	n/a	n/a	(370.453)	n/a	-	84,0%	-	-	-	(301.395)
FC Porto, Serviços Partilhados	Porto	7.621.195	7.563.889	57.306	7.379.103	48.954	96,0%	46.996	(2.263)	55.013	-
FC Porto, Futebol SAD (*)	Porto	373.301.617	408.104.802	(93.233.122)	267.609.541	9.472.998	74,6%	-	-	-	-
								(29.564)	(2.263)	42.703.725	(301.395)

	Sede	30 de junho de 2018									
		Ativo	Passivo	Capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe	Total de rendimentos	Resultado líquido atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe	% detida	MEP p/ resultados	MEP p/ capitais	Investimento Financeiro	Provisão (Nota 13)
<b>Subsidiárias:</b>											
Euroantas, S.A.	Porto	100.546.382	19.926.577	80.619.805	1.587.191	(960.366)	52,9960%	(508.956)	-	42.725.272	-
Investiantas, S.A.	Porto	n/a	n/a	(370.453)	n/a	-	84,0%	-	-	-	(301.395)
FC Porto, Serviços Partilhados	Porto	4.460.000	4.449.291	10.709	7.123.713	51.519	96,0%	49.458	2.632	10.280	-
FC Porto, Futebol SAD (*)	Porto	426.052.994	464.173.066	(97.236.663)	180.785.858	(28.443.897)	74,6%	-	-	-	-
								(459.498)	2.632	42.735.552	(301.395)

(\*) Com base em demonstrações financeiras consolidadas.

Os investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos são registados pelo método da equivalência patrimonial.



Relativamente à subsidiária FC Porto, Futebol SAD, que, em 30 de junho de 2019 e 2018, apresentava um total de capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe negativos, uma vez que o Clube não havia assumido obrigações legais ou construtivas de cobertura de prejuízos desta associada nem efetuou pagamentos a favor da mesma, o correspondente investimento foi relatado por valor nulo, não tendo sido reconhecido qualquer passivo relativamente à proporção do Clube nos prejuízos acumulados desta associada que excedeu o valor pelo qual o investimento se encontrava registado.

Apesar de as demonstrações financeiras individuais da subsidiária FC Porto, Futebol SAD, em 30 de junho de 2019, evidenciarem um total do capital próprio negativo em aproximadamente 94 milhões de Euros e um fundo de maneo negativo em aproximadamente 87 milhões de Euros (59 Milhões de Euros em 30 de junho de 2018), é convicção do Conselho de Administração da FC PORTO, SAD, suportado em orçamentos de tesouraria anuais, que com base (i) nos financiamentos entretanto obtidos ou em via de formalização, (ii) na renegociação de prazos de vencimento de atuais financiamentos, bem como (iii) na previsão do eventual encaixe financeiro e / ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática em exercícios anteriores, o risco de liquidez encontra-se devidamente mitigado.

Relativamente à subsidiária Euroantas, S.A., o seu principal ativo é o Estádio do Dragão, com valor líquido contabilístico em 30 de junho de 2019 de cerca de 95 milhões de euros. Esta subsidiária integra as contas consolidadas da Futebol Clube do Porto – Futebol, S.A.D.

## 9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Clube aos exercícios findos entre 30 de junho de 2016 e 2019 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Direção do Clube entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de junho de 2019 e 2018.

O Clube, na sua qualidade de pessoa coletiva de direito privado, constituída como associação desportiva de utilidade pública, não exerce a título principal uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, pelo que a tributação em sede de IRC incide sobre o rendimento global, formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das diversas categorias, determinados nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (CIRS) e, bem assim, dos incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito. Os rendimentos que provenham de qualquer atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola exercida ainda que a título acessório não estão abrangidas pela isenção de IRC.

Em 30 de junho de 2019 e 2018 a reconciliação do resultado líquido tributável apurado relativamente a cada uma das categorias de rendimentos com o imposto sobre o rendimento é como segue:



30 de junho de 2019

	Rendimentos Categoria B	Rendimentos Categoria E	Rendimentos Categoria F	Rendimentos Categoria G	Sub-total	Rendimentos isentos/não sujeitos	Rendimentos totais
Rendimento bruto	4.120.941	461.859	2.044.762	-	6.627.562	5.936.649	12.564.211
Deduções específicas	(3.163.469)	(230.929)	(589.787)	-	(3.984.185)	(6.682.900)	(10.667.085)
Acréscimos à matéria colectável	14.079	-	157.030	-	171.109	-	171.109
Mais valias fiscais	-	-	-	-	-	-	-
Excesso estimativa imposto	-	-	-	-	-	-	-
Mais valias contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento líquido	971.551	230.929	1.612.005	-	2.814.485	(746.251)	2.068.235
Gastos comuns					(1.651.346)	(1.479.196)	(3.130.542)
Matéria colectável					-		
Benefícios fiscais					-		
Matéria colectável					-		
Imposto do exercício (21%)					-		
Tributação autónoma					13.515		
Imposto do exercício					13.515		

30 de junho de 2018

	Rendimentos Categoria B	Rendimentos Categoria E	Rendimentos Categoria F	Rendimentos Categoria G	Sub-total	Rendimentos isentos/não sujeitos	Rendimentos totais
Rendimento bruto	4.487.220	21.767	1.892.459	-	6.401.446	6.226.830	12.628.276
Deduções específicas	(2.287.435)	(10.883)	(424.051)	-	(2.722.369)	(5.115.576)	(7.837.945)
Acréscimos à matéria colectável	465.222	-	109.443	-	574.665	-	574.665
Rendimento líquido	2.665.008	10.883	1.577.851	-	4.253.742	1.111.254	5.364.996
Gastos comuns					(2.694.061)	(2.620.573)	(5.314.634)
Matéria colectável					-		
Benefícios fiscais					-		
Matéria colectável					-		
Imposto do exercício (21%)					-		
Tributação autónoma					5.725		
Imposto do exercício					5.725		

A Categoria B refere-se a rendimentos empresariais e profissionais, a Categoria E a rendimentos de capitais e a Categoria F a rendimentos prediais.

### Outras informações

O Clube, no seguimento de duas inspeções fiscais aos exercícios findos em 30 de junho de 2004 e 2005 recebeu duas liquidações adicionais em sede de IRC no montante de 1.258.659 Euros e 1.953.127 Euros, respetivamente, relativas ao enquadramento tributário dos subsídios atribuídos pelo Instituto Nacional do Desporto no âmbito da construção do Estádio do Dragão. Apesar de o Clube ter reconhecido estes montantes na rubrica de “Provisões” em exercícios anteriores, reclamou o teor das respetivas liquidações, estando neste momento os dois processos impugnados judicialmente.

No entanto, no decorrer do Regime Excepcional de Regularização de Dívidas à Segurança Social e à Autoridade Tributária (“RERD”) concedido pelo Ministério das Finanças aos pagamentos voluntários efetuados pelos sujeitos passivos até 31 de dezembro de 2013 relativos aos montantes de imposto em falta, o Futebol Clube do Porto liquidou o montante de 2.830.272 Euros relativos aos referidos processos fiscais, utilizando a provisão criada para o efeito neste montante e revertendo o valor remanescente, no montante de 381.514 Euros.





Não obstante a realização deste pagamento, o Clube mantém as impugnações judiciais, mantendo ativos contingentes relacionados com os mesmos conforme detalhado na Nota 13.

Relativamente à liquidação adicional respeitante ao exercício findo em 30 de junho de 2004 (exercício fiscal de 2003) e após sentença favorável confirmada pelo Supremo Tribunal Administrativo de 9 de julho de 2014 e Acórdão do Tribunal Constitucional de 1 de junho de 2017 que veio confirmar a repartição das custas processuais, a Fazenda Pública procedeu em 8 de maio de 2018 à efetiva restituição da liquidação adicional de imposto respeitante ao exercício findo em 30 de junho de 2004, no montante de 1.106.279 Euros. Os juros compensatórios, no montante de 270.460 Euros, foram liquidados em agosto de 2018.

## 10. ATIVOS FINANCEIROS

### Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 30 de junho de 2019 e 2018 são detalhadas conforme se segue:

ATIVOS FINANCEIROS	30 de junho de 2019			30 de junho de 2018		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
<b>Disponibilidades:</b>						
Outros ativos financeiros	219.956	-	219.956	289.737	-	289.737
Caixa e depósitos bancários	285.704	-	285.704	121.816	-	121.816
	505.660	-	505.660	411.553	-	411.553
<b>Ativos financeiros ao custo:</b>						
Clientes	3.549.956	(35.932)	3.514.024	3.729.492	(18.105)	3.711.387
Outros créditos a receber	648.390	-	648.390	522.263	-	522.263
	4.198.346	(35.932)	4.162.414	4.251.755	(18.105)	4.233.650
	4.704.006	(35.932)	4.668.074	4.663.307	(18.105)	4.645.202

O movimento das perdas por imparidade acumuladas, em 30 de junho de 2019 e 2018, pode ser detalhada como segue:

	30 de junho de 2019				30 de junho de 2018			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
<b>Perdas por imparidades acumuladas</b>								
Clientes	18.105	17.827	-	35.932	18.105	-	-	18.105
Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
	18.105	17.827	-	35.932	18.105	-	-	18.105

Em 30 de junho de 2019 e 2018, a rubrica de “Outros créditos a receber” pode ser detalhada como segue:



	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
<b>Outros créditos a receber</b>		
Outros acréscimos de rendimentos	49.310	-
PortoComercial	504.700	400.984
Outros devedores e valores a regularizar	70.889	86.151
Outros créditos a receber	23.492	35.128
	<b>648.390</b>	<b>522.263</b>

## 11. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 30 de junho de 2019 e 2018, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Seguros	42.374	34.651
Outros Gastos a Reconhecer	48.029	29.100
	<b>90.403</b>	<b>63.751</b>

## 12. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

### Revalorizações

O Clube procedeu em anos anteriores (anteriormente à aplicação das NCRF) à revalorização dos seus ativos fixos ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- *Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de junho*
- *Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de maio*
- *Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de janeiro*
- *Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de novembro*

### Outras reservas

Reservas Estatutárias, as quais foram sendo reforçadas anualmente e até 30 de junho de 2017 pelo montante correspondente a 1% das quotas cobradas, ao abrigo do fundo de assistência a atletas previsto nos Estatutos. Com a revisão e aprovação dos novos Estatutos, este reforço deixou de estar previsto.

### Outras variações no capital próprio

Em 30 de junho de 2019 e 2018 a rubrica “Outras variações no capital próprio” corresponde aos valores por reconhecer relativamente aos subsídios ao investimento atribuídos no âmbito do Programa Regional do Norte (ON.2) para efeitos da “Qualificação e beneficiação das Piscinas de Campanhã” e do Programa Municipal de Apoio ao Desporto Adaptado (Nota 21).



### 13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

#### Provisões

A evolução das provisões nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 é detalhada conforme se segue:

	30 de junho de 2019			30 de junho de 2018		
	Saldo inicial	Reversões	Saldo final	Saldo inicial	Reversões	Saldo final
Provisões participações financeiras (Nota 8)	301.395	-	301.395	343.205	(41.810)	301.395
Outras provisões	576.810	-	576.810	1.019.782	(442.972)	576.810
	<u>878.204</u>	<u>-</u>	<u>878.204</u>	<u>1.362.986</u>	<u>(484.782)</u>	<u>878.204</u>

A Direção entende que as provisões constituídas em 30 de junho de 2019 e 2018 são adequadas face à graduação dos riscos que as mesmas se destinam a cobrir e à expectativa da Direção quanto à inexistência de impactos adicionais nas demonstrações financeiras anexas.

#### Responsabilidades para benefícios pós-emprego

O Clube assumiu o compromisso de conceder a determinados empregados prestações pecuniárias a título de complemento de reforma. Estes benefícios encontram-se previstos no Acordo da Empresa entre o Futebol Clube do Porto e o CESP – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal e outros.

A avaliação atuarial mais recente dos ativos do plano e do valor presente da obrigação de benefícios definidos foi efetuada em 9 de julho de 2019 pela Mercer (Portugal) Lda. O valor presente da obrigação de benefícios definidos e o custo dos serviços correntes e dos serviços passados relacionados foram mensurados através do método *Projected Unit Credit*.

Os principais pressupostos seguidos na avaliação atuarial atrás referida foram os seguintes:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Idade normal de reforma	66 anos	66 anos
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EVK 80 a 50%	EVK 80 a 50%
Taxa de desconto	1,20%	1,80%
Taxa de inflação	2,00%	2,00%
Taxa de crescimentos dos salários	3,00%	3,00%
Taxa de crescimentos das pensões	2,00%	2,00%

Os movimentos no valor presente da obrigação de benefícios definidos nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 são descritos conforme se segue:



	<u>30 de junho de 2019</u>	<u>30 de junho de 2018</u>
Saldo inicial	654.190	730.176
Benefícios pagos	(69.714)	(72.988)
Custo de juros	11.155	11.113
(Ganhos)/perdas actuariais	23.289	(14.110)
Saldo final	<u>618.920</u>	<u>654.190</u>

Os riscos mais importantes a que o Plano de Pensões poderá estar exposto são os seguintes:

- Comportamento das variáveis demográficas;
- Alterações a ocorrer na Segurança Social;
- Indexação das pensões.

Foi efetuada uma análise de sensibilidade, com vista a medir o impacto nas responsabilidades causado pela alteração da taxa de desconto (variação positiva de 60 p.b.) sendo apurado um impacto positivo no valor das mesmas no montante de, aproximadamente, 29.000 Euros.

### Ativos contingentes

Conforme referido na Nota 9, em dezembro de 2013 o Clube efetuou pagamentos de liquidações adicionais de processos fiscais, utilizando as provisões criadas para o efeito. No entanto, o Clube mantém ativas impugnações judiciais, em que reclama a devolução desses montantes.

Desta forma o Clube tem os seguintes ativos contingentes de natureza fiscal a 30 de junho de 2019:

Imposto	Natureza	Ativo contingente	Ativo contingente
		<u>30.06.2019</u>	<u>30.06.2018</u>
IRC 2004	Liquidação adicional	1.723.993	1.723.993
		<u><b>1.723.993</b></u>	<u><b>1.723.993</b></u>

### Passivos Contingentes

- i) SL Benfica e SL Benfica, SAD

Em maio de 2018, o FC Porto, a FC Porto – Futebol, SAD, a FC Porto – Media, S.A. e a Avenida dos Aliados, Sociedade de Comunicação, S.A., bem como Francisco J. Marques e, ainda, parte dos membros da Direção do Clube e do Conselho de Administração da FC Porto SAD, foram citados para os termos de uma ação cível de processo comum contra eles intentada pelo Sport Lisboa e Benfica e pela Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, reclamando uma indemnização no montante de 17.784.580 euros.

Este processo judicial surge como reação ao caso conhecido como “e-mails do Benfica”.



A ação, pendente no Tribunal Judicial da Comarca do Porto, Juízo Central Cível do Porto, Juiz 7, foi entretanto julgada, tendo sido proferida sentença, com data de 6 de junho de 2019, que, absolvendo dos pedidos formulados pelos Autores, a Avenida dos Aliados – Sociedade de Comunicação S.A., bem como Jorge Nuno Pinto da Costa, Adelino Caldeira e Fernando Gomes, condenou, no entanto, o FC Porto, a FC Porto – Futebol, SAD, a FC Porto – Media, SA e Francisco J. Marques ao pagamento da importância global de 1.953.023 euros. Não se conformando com esta segunda parte da decisão da 1.ª instância, o FC Porto, a FC Porto – Futebol, SAD, a FC Porto – Media, SA e Francisco J. Marques, interpuseram já, em setembro de 2019, o competente recurso ordinário de apelação para o Tribunal da Relação do Porto, nele concluindo pela revogação da parte da sentença que lhes foi desfavorável, e pela sua integral absolvição dos pedidos deduzidos pelo Sport Lisboa e Benfica e pela Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD.

Os autos aguardam, ainda, a sua subida ao Tribunal da Relação, após o que o recurso seguirá os seus ulteriores trâmites, sendo de salientar que a Direção do Clube, suportada na opinião dos seus assessores legais, está firmemente convicto de que a parte da sentença que foi desfavorável será revogada, e defenderá esta convicção até às últimas instâncias.

#### **Garantias bancárias**

Em 30 de junho de 2019, o Clube apresenta uma garantia bancária: 31.800 Euros a favor das Águas do Porto.

#### **Outras responsabilidades**

O Futebol Clube do Porto é avalista da FC Porto SAD junto do Banco Espírito Santo (atualmente designado Novo Banco) num empréstimo no valor de 7.500.000 Euros. Este contrato tem como garantia a receita dos lugares anuais do Estádio do Dragão.

## **14. PASSIVOS FINANCEIROS**

#### **Fornecedores e outras dívidas a pagar**

Em 30 de junho de 2019 e 2018 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outras dívidas a pagar” apresentavam a seguinte composição:



	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Outras dívidas a pagar - não corrente		
Plano Mateus	3.006.808	3.203.724
Fornecedores de investimentos	-	29.888
	<u>3.006.808</u>	<u>3.233.611</u>
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	<u>18.854.856</u>	<u>17.606.568</u>
	18.854.856	17.606.568
Outras dívidas a pagar - corrente		
Fornecedores de investimentos	29.888	71.730
Conta corrente - associados	200.912	210.285
Pessoal	185.179	152.661
Outros acréscimos de gastos	717.258	42.752
Retenção - garantia de obra Museu	-	150.000
Remunerações a liquidar	8.627	8.600
Outras dívidas a pagar	<u>1.086.582</u>	<u>1.001.847</u>
	<u>2.228.446</u>	<u>1.637.875</u>
	<u>24.090.110</u>	<u>22.478.054</u>

Em 30 de junho de 2019 e 2018 a rubrica “Plano Mateus” diz respeito a dívidas à Autoridade Tributária e/ou Segurança Social que decorrem do Decreto-Lei 124/96 (“Plano Mateus”). Em 2012 a Federação Portuguesa de Futebol (“FPF”) pagou à Autoridade Tributária o valor em dívida remanescente do Plano Mateus (“Totonegocio”) relativamente aos clubes profissionais e não profissionais, tendo chegado a um acordo, em 26 de dezembro de 2012, com o FCP e a FCP, SAD em que estes últimos reconhecem e aceitam que a FPF fique sub-rogada nos direitos da Autoridade Tributária. O valor registado nesta rubrica reflete a melhor estimativa da Direção relativamente ao valor final (ainda não apurado) a liquidar à FPF e às Autoridades Tributárias relativamente ao “Plano Mateus”.

O valor registado na rubrica “Fornecedores, conta corrente” é constituído essencialmente por valores a pagar a empresas do grupo e relacionadas, tal como segue:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018	Natureza
Futebol Clube do Porto - Futebol SAD	5.767.543	5.661.051	Cedência de quotas de associados
FCPorto - Serviços Partilhados, S.A.	1.176.701	922.223	Prestação de serviços de gestão
PortoEstadio, S.A.	6.938.562	5.886.928	Rendas e operacionalização e manutenção de instalações
PortoComercial, S.A.	1.790.011	2.581.667	Comissões de cobrança e outros serviços
Euroantas, S.A.	1.140.714	771.994	Rendas
Dragon Tour, S.A.	1.499.934	1.115.333	Aquisição de viagens
Empresas do Grupo e relacionadas	<u>18.313.464</u>	<u>16.939.196</u>	
Outros fornecedores	541.392	667.372	
	<u>18.854.856</u>	<u>17.606.568</u>	

O valor registado na rubrica corrente de “Outras dívidas a pagar” é constituído essencialmente por valores a pagar a empresas do grupo e relacionadas, tal como segue:



	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Fundação Porto-Gaia	650.381	568.293
PortoSeguro	375.581	388.208
Empresas do Grupo e relacionadas	1.025.963	956.502
Outros credores	60.619	45.345
	<u>1.086.582</u>	<u>1.001.847</u>

### Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 30 de junho de 2019 e 2018 são detalhados conforme se segue:

	30 de junho de 2019		30 de junho de 2018	
	Montante utilizado		Montante utilizado	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Instituições financeiras:</b>				
Empréstimos bancários:				
Caixa Geral de Depósitos	548.901	-	1.090.238	548.915
Novo Banco	-	-	123.195	131.974
	<u>548.901</u>	<u>-</u>	<u>1.213.433</u>	<u>680.888</u>
Juros a liquidar	564	-	12.133	-
Total instituições financeiras	<u>549.465</u>	<u>-</u>	<u>1.225.566</u>	<u>680.888</u>

Todos os financiamentos acima indicados estão contratados em Euros e vencem juros a taxas de mercado.

Os financiamentos obtidos acima mencionados têm como garantia o Pavilhão Dragão Caixa (no caso da Caixa Geral de Depósitos) e o edifício da antiga sede (no caso do Novo Banco). Com o reembolso integral do financiamento do Novo Banco em fevereiro de 2019, a respetiva garantia deixou de estar ativa.

A parcela classificada como não corrente em 30 de junho de 2019 e 2018 tem o seguinte plano de reembolso definido:

	30 de junho de 2019		30 de junho de 2018	
	Capital	Juros	Capital	Juros
2019/20	-	-	680.888	11.639
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>680.888</u>	<u>11.639</u>



## 15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2019 e 2018 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2019		30 de junho de 2018	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
IRC 2003 a recuperar (Nota 9)	-	-	271.160	-
Retenções na fonte	200.913	-	70.395	-
Estimativa de imposto (Nota 9)	(13.515)	-	(5.725)	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	112.919	-	90.712
Imposto sobre o valor acrescentado	-	179.102	-	87.760
Contribuições para a Segurança Social	-	42.505	-	34.040
Outros Impostos	-	53.547	-	14.135
	<u>187.398</u>	<u>388.073</u>	<u>335.830</u>	<u>226.646</u>

## 16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 30 de junho de 2019 e 2018 as rubricas do passivo corrente e não corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2019		30 de junho de 2018	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Quotas	200.313	-	256.328	-
Direitos de utilização de imagem	20.153	1.533.343	20.153	1.553.496
Cessão exploração Museu	637.500	4.462.500	637.500	5.100.000
Outros rendimentos a reconhecer	35.997	-	35.600	-
	<u>893.963</u>	<u>5.995.843</u>	<u>949.581</u>	<u>6.653.496</u>

Em 30 de junho de 2019 e 2018 a rubrica “Direitos de utilização de imagem” dizia respeito a valores a reconhecer como rendimentos nos exercícios seguintes relacionados com a cedência de direitos de utilização de imagem ao Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD, por um período de 99 anos.

Durante o exercício findo em 30 de junho de 2014 foi assinado entre a PortoComercial e o Futebol Clube do Porto um contrato de exploração do Museu do FCP (cuja abertura ao público ocorreu em outubro de 2013). De acordo com este contrato a PortoComercial adquiriu o direito de exploração do Museu durante um período de 20 anos, tendo pago antecipadamente o montante de 12.000.000 Euros relativos às rendas vincendas dos primeiros 8 anos. Em 1 de julho de 2017, e de acordo com aditamento celebrado entre as partes, a renda anual passou a ser de 637.500 Euros. Em 30 de junho de 2019 a rubrica de “Cessão de exploração Museu” corresponde às rendas do exercício de 2019/20 e seguintes (Notas 7 e 17).





## 17. RÉDITO

O rédito reconhecido pelo Clube em 30 de junho de 2019 e 2018 é detalhado conforme se segue:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Receitas associativas	5.337.447	5.284.660
Receitas desportivas	404.743	398.668
Serviços - Publicidade	1.253.699	1.229.981
Serviços - Cedências de instalações	3.851.015	3.716.236
Receitas comerciais	762.095	757.958
Serviços - Outros	33.737	15.211
	<u>11.642.737</u>	<u>11.402.714</u>

As receitas associativas incluem o valor de quotas cobradas aos associados (5.121.853 Euros em 30 de junho de 2019 e 5.008.216 Euros em 30 de junho de 2018).

Em 30 de junho de 2019 e 2018, a rubrica “Receitas comerciais” inclui os montantes de 637.500 Euros em cada um dos períodos, referentes às rendas obtidas pela cessão de exploração comercial do Museu à entidade relacionada PortoComercial (Nota 16).

## 18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 é detalhada conforme se segue:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Trabalhos Especializados	2.361.385	2.568.836
Comissões	600.425	625.109
Energia e Flúidos	519.785	483.626
Rendas e Alugueres (Nota 6)	827.913	798.614
Relvados	256.437	341.916
Conservação e reparação	379.330	388.896
Deslocações e Estadas	628.613	416.510
Honorários	328.681	369.709
Vigilância e Segurança	332.781	305.764
Material Desportivo	339.163	245.434
Seguros	100.790	103.055
Outros	937.280	807.389
	<u>7.612.583</u>	<u>7.454.858</u>

A rubrica “Trabalhos especializados” inclui essencialmente: (i) gastos relacionados com a operacionalização e manutenção das instalações cedidas (Nota 17), a cargo da empresa do grupo Porto Estádio; e (ii) prestações de serviços administrativos, financeiros, jurídicos por parte da sociedade do grupo - Futebol Clube do Porto – Serviços Partilhados.



## 19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 é detalhada conforme se segue:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Remunerações de atletas e equipas técnicas	3.392.715	2.852.853
Remunerações do pessoal	191.534	166.959
Benefícios pós-emprego	11.155	11.113
Indemnizações	26.391	29.742
Encargos sobre remunerações	320.149	271.049
Outros	313.174	234.717
	<u>4.255.117</u>	<u>3.566.432</u>

## 20. DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 é conforme se segue:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	835.690	855.927
Propriedades de investimento (Nota 7)	423.920	423.920
	<u>1.259.611</u>	<u>1.279.847</u>

## 21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 é conforme se segue:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Rendimentos suplementares:		
Royalties	36.686	42.560
Rendimentos de propriedades de investimento	135.708	36.207
Imputação de subsídios para o investimento (Nota 5)	78.516	70.247
Outros rendimentos suplementares	20.950	15.679
Transferências de atletas	-	31.579
Outros	148.263	148.548
	<u>420.122</u>	<u>344.820</u>



## 22. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 é conforme se segue:

	30 de junho de 2019	30 de junho de 2018
Correções relativas a exercícios anteriores	53.624	62.444
Impostos	24.281	11.749
Organização Taça Mundo e Europa de Bilhar	271.615	40.385
Gastos com transferências de atletas	32.000	-
Outros	9.907	18.176
	<b>391.428</b>	<b>132.754</b>

## 23. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 são detalhados conforme se segue:

	30 de junho de 2019		30 de junho de 2018	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	23.067		40.745	
Outros financiamentos	-	23.067	-	40.745
Outros gastos de financiamento		-		-
		<b>23.067</b>		<b>40.745</b>

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 são detalhados conforme se segue:

	30 de junho de 2019		30 de junho de 2018	
Dividendos obtidos				
Outras entidades	461.859	461.859	21.767	21.767
Outros rendimentos similares	-	-	118.780	118.780
		<b>461.859</b>		<b>140.547</b>

Os dividendos obtidos no exercício findo em 30 de junho de 2019 e 2018 dizem respeito aos dividendos distribuídos pela Porto Seguro (23.943 Euros) e PortoComercial (437.916 Euros) em 2019 e pela Porto Seguro em 2018.



## 24. PARTES RELACIONADAS

Em 30 de junho de 2019 e 2018 o Clube apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30 de junho de 2019				30 de junho de 2018			
	Contas a receber líquidas (Nota10)	Total contas a pagar (Nota 14)	Diferimentos ativos (Nota 11)	Diferimentos passivos (Nota 16)	Contas a receber líquidas (Nota10)	Total contas a pagar (Nota 14)	Diferimentos ativos (Nota 11)	Diferimentos passivos (Nota 16)
<b>Subsidiárias:</b>								
Euroantas, S.A.	-	(1.140.714)	-	-	-	(771.994)	-	-
Investiantas, S.A.	25.050	-	-	-	21.050	-	-	-
FC Porto, Serviços Partilhados	-	(1.176.701)	-	(129.862)	-	(922.223)	-	-
FC Porto, Futebol SAD	-	(5.767.543)	-	(1.570.874)	-	(5.661.051)	-	(1.571.954)
<b>Outras entidades relacionadas:</b>								
Porto Comercial, S.A.	-	(1.790.011)	9.412	(5.206.893)	-	(2.581.667)	-	(5.737.500)
FC Porto Media	1.801.596	-	-	-	1.490.463	-	-	-
Porto Estádio, S.A.	-	(6.938.562)	-	(364.192)	-	(5.886.928)	-	-
Porto Multimédia, S.A.	55.850	-	-	-	55.609	-	-	-
Porto Seguro, Lda.	-	(375.581)	-	(1.391)	-	(388.208)	-	-
Dragon Tour, S.A.	-	(1.499.934)	-	-	-	(1.115.333)	-	-
Fundação Porto Gaia	-	(650.381)	-	(14.825)	-	(568.293)	-	-
Sportinveste, S.A.	-	-	-	-	65.238	-	-	-
	<u>1.882.496</u>	<u>(19.339.427)</u>	<u>9.412</u>	<u>(7.288.038)</u>	<u>1.632.360</u>	<u>(17.895.698)</u>	<u>-</u>	<u>(7.309.454)</u>

Em 30 de junho de 2019 e 2018 o Clube apresentava as seguintes transações com partes relacionadas:

	30 de junho de 2019					
	Vendas e serviços prestados (Nota 17)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 18)	Gastos com o Pessoal (Nota 19)	Outros gastos e perdas (Nota 22)	Juros e rendimentos similares (Nota 23)	Outros rendimentos e ganhos (Nota 23)
<b>Subsidiárias:</b>						
Euroantas, S.A.	-	300.000	-	-	-	-
Investiantas, S.A.	-	-	-	-	-	-
FC Porto, Serviços Partilhados	234.840	589.913	-	-	-	-
FC Porto, Futebol SAD	2.133.645	55.658	29.537	666	-	-
<b>Outras entidades relacionadas:</b>						
Porto Comercial, S.A.	1.497.737	733.264	4.772	-	437.916	36.686
FC Porto Media	234.840	-	-	-	-	-
Porto Estádio, S.A.	83.904	1.531.968	20.709	-	-	-
Porto Multimédia, S.A.	185	-	-	-	-	-
Porto Seguro, Lda.	34.656	-	1.391	-	23.943	-
Dragon Tour, S.A.	5.700	582.560	-	-	-	-
Fundação Porto Gaia	-	143.478	-	-	-	-
Sportinveste, S.A.	-	36.172	-	-	-	-
	<u>4.225.508</u>	<u>3.973.013</u>	<u>56.409</u>	<u>666</u>	<u>461.859</u>	<u>36.686</u>



	30 de junho de 2018					
	Vendas e serviços prestados (Nota 17)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 18)	Gastos com o Pessoal (Nota 19)	Outros gastos e perdas (Nota 22)	Juros e rendimentos similares (Nota 23)	Outros rendimentos e ganhos (Nota 23)
<b>Subsidiárias:</b>						
Euroantas, S.A.	-	325.945	-	-	-	-
Investiantas, S.A.	-	-	-	-	-	-
FC Porto, Serviços Partilhados	234.840	798.103	-	-	-	-
FC Porto, Futebol SAD	1.991.745	20.666	46.545	903	-	-
<b>Outras entidades relacionadas:</b>						
Porto Comercial, S.A.	1.522.800	588.846	-	-	-	42.560
FC Porto Media	234.840	-	-	-	-	-
Porto Estádio, S.A.	83.904	1.512.671	-	-	-	-
Porto Multimédia, S.A.	1.922	-	-	-	-	-
Porto Seguro, Lda.	34.656	-	1.555	-	21.767	-
Dragon Tour, S.A.	5.700	376.500	-	-	-	-
Fundação Porto Gaia	-	137.793	-	-	-	-
Sportinveste, S.A.	-	100.947	-	-	-	-
	<u>4.110.407</u>	<u>3.861.470</u>	<u>48.099</u>	<u>903</u>	<u>21.767</u>	<u>42.560</u>

## 25. ACONTECIMENTO APÓS A DATA DO BALANÇO

Subsequentemente, a 30 de junho de 2019, não ocorreram acontecimentos relevantes para as demonstrações financeiras.

## 26. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 14 de novembro de 2019. A sua aprovação final está ainda sujeita à concordância da Assembleia Geral de Sócios.



## C. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Futebol Clube do Porto (o Clube), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2019 (que evidencia um total de 74.901.306 euros e um total de capital próprio de 41.486.727 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 954.376 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Futebol Clube do Porto em 30 de junho de 2019, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Clube nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfase

Na sequência de prejuízos incorridos em anos anteriores pela participada Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. (cujos indicadores patrimoniais se encontram detalhados na nota 8 do Anexo), as demonstrações financeiras consolidadas do Clube, que são apresentadas em separado, apresentam um capital próprio negativo e um passivo corrente consolidado bastante superior ao ativo corrente consolidado. Tal como mencionado nas demonstrações financeiras consolidadas, estas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, prevendo-se a manutenção do apoio financeiro das instituições financeiras e outras entidades financiadoras, nomeadamente através da renovação e/ou reforço das linhas de crédito existentes, bem como o sucesso futuro das operações de alienação de direitos de inscrição desportiva de jogadores, tal como previsto nos orçamentos de exploração e tesouraria, o qual é essencial para o equilíbrio económico e financeiro da Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. e para o cumprimento dos compromissos financeiros assumidos. No que diz respeito às demonstrações financeiras individuais do Clube, o Balanço apresenta também, em 30 de junho de 2019, um desequilíbrio entre o ativo corrente e o passivo corrente, sendo o peso das entidades do Grupo Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. neste passivo significativo, tal como detalhado na nota 24 do Anexo. Neste contexto, a exigibilidade do passivo com partes relacionadas dependerá do referido equilíbrio económico e financeiro da Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Clube de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade do Clube de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Clube.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Clube;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Clube para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Clube descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.



## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Clube, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 14 de novembro de 2019

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por:

Rui Manuel da Cunha Vieira - ROC n.º 1154  
Registado na CMVM com o n.º 20160766





#### **D. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR**

**Aos Senhores Associados do  
Futebol Clube do Porto**

De acordo com o disposto na alínea e) do número 1 do art.º 67º dos Estatutos, cumpre-nos, na qualidade de membros do Conselho Fiscal e Disciplinar do FUTEBOL CLUBE DO PORTO, apresentar o Relatório da nossa ação fiscalizadora, bem como o parecer sobre o Relatório de Gestão, Demonstrações Financeiras e demais elementos de prestação de contas apresentados pela Direção do Clube com referência ao período de 1 de julho de 2018 a 30 de junho de 2019.

O Conselho Fiscal e Disciplinar acompanhou a atividade do Clube e verificou, com a extensão considerada adequada, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Cumpre salientar que a este órgão de fiscalização foram sempre prestados, tanto pela Direção como pelos competentes Serviços, todos os esclarecimentos e a informação tida por necessária para o desempenho das funções que lhe estão cometidas, tendo igualmente realizado, com o mesmo intuito fiscalizador, reuniões periódicas com o Revisor Oficial de Contas, por este tendo sido mantido ao corrente da natureza e conclusões das auditorias efetuadas e tomado conhecimento da competente Certificação Legal de Contas.

Ao longo do exercício e, em particular, trimestralmente, o Conselho Fiscal e Disciplinar analisou os documentos de prestação de contas, conforme, aliás, ficou patente nas atas correspondentes às reuniões havidas.

Das verificações efetuadas, o Conselho Fiscal e Disciplinar conclui que:

- 1) O Relatório da Direção expressa, com suficiente clareza, a atividade do Clube durante o período considerado e projeções futuras;
- 2) As Bases de preparação, políticas contabilísticas adotadas e divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e Relato Financeiro são adequadas e encontram-se devidamente divulgadas no Anexo;
- 3) O Balanço, Demonstração de Resultados por Naturezas, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo às Demonstrações Financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários, refletindo a posição dos registos contabilísticos no fecho do período.



Em termos positivos, este Conselho congratula-se com os sucessos desportivos alcançados no Andebol, Hóquei em Patins, Basquetebol, Ciclismo, Bilhar, Boxe, Desporto Adaptado e Natação.

Em termos económicos espera-se, conforme propósito da Direção, que no exercício de 2019/2020 se possa apresentar contas mais equilibradas.

Neste quadro, e tendo em consideração o trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal e Disciplinar é de parecer que a Assembleia Geral Anual do FUTEBOL CLUBE DO PORTO aprove:

- a) o Relatório e Contas referentes ao período de 1 de julho de 2018 a 30 de junho de 2019;
- b) a proposta de aplicação de resultados contida no sobredito Relatório, levando a Resultados Transitados o prejuízo apurado no exercício, de Eur 954.376,14.

Por último, não pode o Conselho Fiscal e Disciplinar deixar de assinalar o falecimento, ocorrido em 4 de julho de 2019, do Dr. José Paulo Sá Fernandes Nunes de Almeida, que a este órgão presidiu desde 2008 e cuja formação, pessoal e profissional, de elevadíssima exigência ética, nunca será demasiado enaltecer.

Porto, 14 de novembro de 2019

*O Conselho Fiscal e Disciplinar*



## E. OUTRAS INFORMAÇÕES

### 1. Movimento Associativo

		<i>distribuição por categorias</i>	
<b>Nº de Sócios em 30 de Junho de 2018</b>	<b>125 830</b>	<b>SENIOR</b>	<b>91 781</b>
Admissões	7 974	Atleta	491
Recuperações	<u>6</u>	Correspondente	8 024
	<b>7 980</b>	Reformado	1 617
		Senior	81 649
Demitidos por falta de pagamento	135	<b>JUNIOR</b>	<b>23 877</b>
Pedidos de demissão	226	Atleta	482
Cheque sem provisão	0	Correspondente	645
Falecidos	<u>58</u>	Junior	22 750
	<b>419</b>	<b>INFANTIL</b>	<b>17 710</b>
<b>Nº de Sócios em 30 de Junho de 2019</b>	<b>133 391</b>	Atleta	125
		Correspondente	336
		Infantil	17 249
		<b>SÓCIOS REMIDOS</b>	<b>13</b>
		<b>SÓCIOS HONORÁRIOS</b>	<b>2</b>
		<b>SÓCIOS EMPRESA</b>	<b>8</b>
			<hr/>
		<b>TOTAL</b>	<b>133 391</b>
		<b>SÓCIOS ISENTOS DE QUOTA</b>	<b>367</b>
		( nos termos do nº12 do Artº 28 dos Estatutos )	
		Ausência do País	10
		Desemprego	218
		Doença	139

## 2. Títulos Honoríficos atribuídos em Assembleia Geral

### PRESIDENTES HONORÁRIOS

Sebastião Ferreira Mendes	12-09-1934
Ângelo César Machado	16-11-1940
Afonso Pinto Magalhães	29-01-1971
Américo Maria Coelho Gomes de Sa	09-11-1979
Cesário Mora Bonito	25-03-1983
Miguel Augusto Gonçalves Pereira	25-03-1983
Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa	14-06-1994
Fernando Arnaldo Sardoieira Pinto	24-10-1994

### SÓCIOS BENEMÉRITOS

António Cardoso Pinto de Faria	14-04-1932
Augusto Fernando Sequeira	07-09-1932
António Augusto de Figueiredo e Mel	12-09-1934
Alfredo Gonçalves Basto	09-11-1979

### SÓCIOS HONORÁRIOS

José Guilherme do Carmo Pacheco	01-11-1913
José Sobrinho Gomes	06-10-1921
Artur de Oliveira Valença	06-10-1921
Carlos Viegas Gago Coutinho	26-10-1922
Sacadura Cebrai	26-10-1922
Abel Aquino Júnior	30-06-1924
Brito Pães	28-08-1924
José Manuel Sarmento Beires	28-08-1924
Manuel Gouveia	28-08-1924
Francisco Sotto Mayor	28-08-1924
Norman Hall	28-08-1924
Sebastião Ferreira Mendes	28-08-1924
Domingos de Almeida Soares	28-08-1924
Câmara Municipal do Porto	19-10-1936
José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich	23-12-1952
Joviano de Medeiros Lopes	23-12-1952
Antão Santos da Cunha	23-12-1952
Domingos Cândido Braga da Cruz	23-12-1952
Luis José de Pina Guimarães	23-12-1952
Lucínio Gonçalves Presa	23-12-1952
António Luís Gomes	23-12-1952
Manuel José Cunha Júnior	23-12-1952
Cesário de Moura Bonito	23-12-1952
Miguel Augusto Gonçalves Pereira	23-12-1952
Júlio Ribeiro Campos	23-12-1952
Alberto Augusto Mendonça	23-12-1952
Aureliano Gonçalves Braga	23-12-1952
Miguel Guedes Bonito	23-12-1952
Marcelino Francisco da Conceição	23-12-1952
João Marques Pinto	23-12-1952
Juscelino Kubitscheck	15-03-1958
José Carvalho Moreira de Sousa	15-03-1958
Afonso Pinto Magalhães	13-07-1962
José Maria do Nascimento Cordeiro	13-07-1962
Ponciano dos Santos Gomes Serrano	09-11-1979
Alfredo Ferreira Clemente	09-11-1979
Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa	09-11-1979
Alexandre José Silva Rodrigues Magalhães	14-06-1985
Luis Teles da Cunha Roxo	14-06-1985
Ilídio Borges Pinto	14-06-1985
José Maria de Carvalho Pedroto	14-06-1985
João Havelange	18-07-1991
Reinaldo Costa Teles Pinheiro	24-10-1994
José Vieira de Carvalho	24-10-1994
Fernando Manuel Santos Gomes	27-05-1997
Adriano Pinto	27-05-1997
Adolfo Roque	27-05-1997
Lennart Johansson	28-10-2004



**FC Porto**  
A VENCER DESDE 1893